

# APRENDER SEMPRE

ORIENTAÇÕES PARA ARTICULAR  
O DESENVOLVIMENTO DAS  
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS  
DOS ESTUDANTES ÀS SEQUÊNCIAS  
DE ATIVIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR

**Governo do Estado de São Paulo**

Governador  
**João Doria**

Vice-Governador  
**Rodrigo Garcia**

Secretário da Educação  
**Rosseli Soares da Silva**

Secretário Executivo  
**Haroldo Corrêa Rocha**

Chefe de Gabinete  
**Renilda Peres de Lima**

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica  
**Caetano Pansani Siqueira**

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação  
**Nourival Pantano Junior**

# APRESENTAÇÃO

---

**Caro(a) professor(a),**

Diante do novo cenário educacional que se nos apresenta, os impactos do período de suspensão das aulas presenciais que se estendeu ao longo do último ano letivo trouxe diversos desafios, resultando em diferentes formas de professores e estudantes lidarem com a aprendizagem.

Esta experiência trouxe à luz para o debate na comunidade escolar e na sociedade, a importância de se pensar sobre o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais para que crianças e jovens possam aprimorar suas capacidades de aprender para a escola e para a vida, frente às adversidades. Diversas pesquisas na área da Psicologia e Educação, já sinalizam a relação de simbiose no desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas, e por isso a importância de sua articulação no ambiente escolar para a formação integral dos educandos.

Partindo dessa premissa, o objetivo da proposta aqui apresentada é contribuir para a integração dos processos de aprendizagem das habilidades curriculares, apoiando o docente na reflexão para o planejamento do aspecto socioemocional em suas aulas.

A partir dessa perspectiva - considerando a urgência em expandir nossos olhares para a integração de competências cognitivas e socioemocionais na recuperação de aprendizagens - o conjunto das sequências de atividades aqui descritas oferece um suporte adicional aos estudantes para promover as aprendizagens essenciais ao percurso educacional. Ao longo dos bimestres, essas aprendizagens serão desenvolvidas - com apoio do Centro de Mídias - em suas aulas e pelas demais atividades escolares não presenciais.

Você irá perceber que, para as sequências de atividades apresentadas serão ofertadas orientações pedagógicas para que você possa incluir em seu planejamento de aulas a articulação das competências socioemocionais no contexto de recuperação das aprendizagens de Língua Portuguesa e Matemática.

Nas próximas páginas vamos olhar brevemente para alguns princípios que fundamentam o desenvolvimento socioemocional e, em seguida, apresentaremos alguns exemplos, como sugestão, de como integrar na prática as competências socioemocionais às sequências de atividades.

Esperamos, desse modo, ampliar as oportunidades de recuperação das aprendizagens, mantendo o compromisso com o desenvolvimento pleno dos estudantes.

**DESEJAMOS A TODO(A)S UM EXCELENTE TRABALHO!**

**Coordenadoria Pedagógica – COPED**

# SUMÁRIO

---

<u>Educação integral e o desenvolvimento pleno dos estudantes</u>	<u>5</u>
<u>Língua Portuguesa e o desenvolvimento de competências socioemocionais</u>	<u>5</u>
<u>O que são competências socioemocionais?</u>	<u>7</u>
<u>Quais são as competências socioemocionais e como elas se organizam</u>	<u>7</u>
<u>Como integrar as competências socioemocionais às sequências de atividades de recuperação das aprendizagens</u>	<u>11</u>
<u>Raio-X – Exemplos sobre como articular as competências socioemocionais às Sequências de Atividades</u>	<u>15</u>
<b>Ensino Fundamental Anos Finais</b>	
<u>6º ano</u>	<u>18</u>
<u>7º ano</u>	<u>23</u>
<u>8º ano</u>	<u>28</u>
<u>9º ano</u>	<u>35</u>
<b>Ensino Médio</b>	
<u>1ª série</u>	<u>41</u>
<u>2ª série</u>	<u>47</u>
<u>3ª série</u>	<u>51</u>

# EDUCAÇÃO INTEGRAL E O DESENVOLVIMENTO PLENO DOS ESTUDANTES

A educação integral considera a formação de estudantes por inteiro, promovendo o desenvolvimento de competências que permitam o exercício pleno da autonomia dos sujeitos, de modo que possam elaborar e concretizar seus projetos de vida, como pessoas em constante aprendizado.

**Por essa perspectiva, o Currículo Paulista considera a educação integral como:**

a base da formação dos estudantes do Estado [...] e afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. (SÃO PAULO, 2019).

A educação integral, no século 21, exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento humano, e para os contextos complexos do cenário nacional e mundial. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes ganha força quando os aspectos socioemocionais são trabalhados na escola intencionalmente, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. Sabemos que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

---

## LÍNGUA PORTUGUESA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O Currículo Paulista em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular retoma orientação dos PCNs que compreendem o texto (em uma perspectiva enunciativa-discursiva), tomado sempre como gênero discursivo, no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem.

O documento curricular considera a(s) língua(gens) como prática social, e compreende o uso do texto a favor do desenvolvimento das habilidades de leitura, produção e manejo das linguagens, indicando que a seleção dos gêneros de cada campo de atividade considere os [gêneros textuais] já tradicionalmente abordados pela escola.

**Na mesma medida, se posiciona pela perspectiva dos multiletramentos, quando enfatiza como fundamental contemplar gêneros provenientes das novas práticas sociais, potencializada também pelas tecnologias, e enfatiza:**

a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos. (SÃO PAULO, 2019, pág. 101).

Essa orientação se embasa à luz das concepções da BNCC que considera o papel da escola no sentido de *contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções [...] mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos.* (BRASIL, 2017).

A visão descrita acima se alinha à perspectiva de uma educação integral que considera integrado o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais uma vez que possibilita a partir do estudo do objeto de aprendizagem (uma resenha, por exemplo) tecer relações de aprendizado e desenvolvimento de competências socioemocionais (como a empatia e a assertividade) necessárias para melhor interagir dentro das dinâmicas sociais contemporâneas.

**Ainda por esse olhar que considera as linguagens como construções humanas sócio-historicamente situadas, o documento curricular destaca a ênfase em uma curadoria textual diversa que também possibilite demandas de desenvolvimento socioemocional no processo de ensino aprendizagem. Tais demandas se expressam por meio da:**

exposição às discordâncias, a convivência com o outro, com outra voz diversa da nossa, diante da qual é preciso saber também se colocar de forma ética, argumentar posições, defender valores e respeitar o diferente, o divergente, repudiando os discursos de ódio diante do qual os argumentos pouco valem. (SÃO PAULO, 2019, pág. 101).

Essas situações de práticas de uso da língua(gens) descritas acima, possibilitam, quando trabalhadas de forma intencional, o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para se viver no século XXI.

**Essas considerações apontam para uma ampla possibilidade dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, do desenvolvimento/aprimoramento integrado das competências cognitivas e socioemocionais, tais como:**

- **comunicação (saber interagir, considerando textos e contextos de produção);**
- **colaboração (o diálogo constante, o enfrentamento e a negociação de posições, inerentes às situações de interação, em busca de sinergias para compartilhar, construir conhecimentos; mas também para preservar a complexidade e a pluralidade de perspectivas típicas da produção do saber);**
- **criatividade (experiências de autoria e criação nas diferentes linguagens);**
- **resolução de problemas (situações de produção que coloquem o jovem em desafios que necessariamente impliquem uso intencional e contextualizado das linguagens e seus recursos expressivos);**
- **abertura para o novo (curiosidade e interesse em conhecer mais) e**
- **pensamento crítico (com posicionamentos de ordem ética, estética e política diante dos discursos e valores que circulam).**

NO ENTANTO, PARA QUE ESSAS APRENDIZAGENS ACONTEÇAM DE FORMA CONSCIENTE, É NECESSÁRIO QUE O PROFESSOR E AS ATIVIDADES PROPOSTAS TENHAM INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ARTICULADAS ÀS COMPETÊNCIAS DO ÂMBITO DAS LINGUAGENS.

## O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos (John & De Fruyt, 2015). Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares<sup>1</sup> têm demonstrado que as pessoas com as suas competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e trabalho.

**Esses estudos legitimam aquilo que todo professor intui e em alguma medida prática, mesmo desconhecendo os mecanismos subjacentes: os aspectos socioemocionais estão ligados à aprendizagem e fazem toda a diferença para a vida dos estudantes, dentro ou fora da escola.**

---

## QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores, que agrupa as características humanas conforme as semelhanças entre si em uma estrutura de 5 macrocompetências e 17 competências específicas.

Esse modelo organizativo foi estudado e testado, massivamente, em diversos países e culturas e a mesma estrutura foi encontrada, indicando robustez e validade para o modelo. Com isso, o modelo dos Cinco Grandes Fatores surge como uma espécie de organização das competências individuais, facilitando a comunicação na ciência e nos contextos aplicados, como o escolar. Veja, a seguir, quais são as 5 macrocompetências e as 17 competências específicas englobadas nesse modelo.

---

1. Consulte as referências bibliográficas deste caderno.

## MACROCOMPETÊNCIAS

ABERTURA  
AO NOVO

RESILIÊNCIA  
EMOCIONAL

ENGAJAMENTO  
COM OS OUTROS

AMABILIDADE

AUTOGESTÃO

### DIZ RESPEITO A...

Tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.

Previsibilidade, consistência e equilíbrio de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor.

Orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo, pessoas e coisas.

Tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta.

Tendência a ser organizado, esforçado e responsável.

### AS 17 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Curiosidade para aprender  
Imaginação criativa  
Interesse artístico

Autoconfiança  
Tolerância ao estresse  
Tolerância à frustração

Estusiasmo  
Assertividade  
Iniciativa social

Empatia  
Respeito  
Confiança

Responsabilidade  
Organização  
Determinação  
Persistência  
Foco

?

## VOCÊ SABIA?

O componente **Projeto de Vida** desenvolve intencionalmente as **17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio**. Em 2019 foi realizada uma escuta com os professores para priorizar quais competências seriam objeto de desenvolvimento intencional em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha o plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMPETÊNCIA	O QUE É
<b>CURIOSIDADE PARA APRENDER</b>	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
<b>IMAGINAÇÃO CRIATIVA</b>	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
<b>INTERESSE ARTÍSTICO</b>	Capacidade de produzir, valorizar e apreciar produções artísticas diversas, desenvolvimento novas formas de expressar ideias e sentimentos.
<b>AUTOCONFIANÇA</b>	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
<b>TOLERÂNCIA AO ESTRESSE</b>	Capacidade de regular a ansiedade e resposta ao estresse, e de resolver problemas com calma.
<b>TOLERÂNCIA À FRUSTRAÇÃO</b>	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
<b>ENTUSIASMO</b>	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, isto é, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
<b>ASSERTIVIDADE</b>	Capacidade de expressar e defender as próprias ideias, opiniões, necessidades e sentimentos, sendo capaz de se comunicar de modo claro e eficiente, além de exercer liderança e mobilizar pessoas quando necessário.
<b>INICIATIVA SOCIAL</b>	Capacidade de se relacionar, apreciar e se sentir confortável com o contato social, seja com pessoas que vemos pela primeira vez ou já conhecidas, em pequenos ou grandes grupos.
<b>EMPATIA</b>	Capacidade de se colocar no lugar do outro, de forma a compreendê-lo e preocupar-se com suas necessidades e sentimentos, oferecendo-lhe apoio.
<b>RESPEITO</b>	Capacidade de tratar outras pessoas com consideração, lealdade e tolerância, da mesma forma como gostaríamos de ser tratados. Significa mostrar-se atento aos sentimentos, desejos, valores, direitos, pensamentos, crenças ou tradições dos outros e de si.

<b>CONFIANÇA</b>	Capacidade de tecer expectativas positivas sobre as pessoas, acreditando em suas intenções e ações, construindo uma relação saudável.
<b>RESPONSABILIDADE</b>	Capacidade de tomar para si um combinado, assumindo os compromissos de realizar as tarefas planejadas, mesmo diante de dificuldades. Significa prever as consequências de nossos atos em função do bem-estar coletivo.
<b>ORGANIZAÇÃO</b>	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
<b>DETERMINAÇÃO</b>	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
<b>PERSISTÊNCIA</b>	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
<b>FOCO</b>	Capacidade de focar – isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade selecionada.

# COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ÀS SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Com a intenção de apoiar o seu trabalho pedagógico com as sequências de atividades de Língua Portuguesa e Matemática, trazemos algumas orientações para potencializar o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais.

**Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja SAFE<sup>2</sup> – sequencial, ativo, focado e explícito.**

## SEQUENCIAL

Porque exige situações de aprendizagem nas quais o desenvolvimento socioemocional, assim como a aprendizagem das habilidades, possa se construir, considerando um tempo de duração adequado. Vale destacar que o desenvolvimento socioemocional não é linear, ou seja, não existe um ponto de desenvolvimento considerado “excelente”, contudo, as competências precisam ser mobilizadas de modo intencional e de forma cada vez mais complexa.

## ATIVO

Porque o engajamento e a participação real dos estudantes é fundamental, afinal, as competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas.

## FOCADO

porque não se desenvolve de modo intencional todas as competências socioemocionais simultaneamente. É preciso ter clareza e foco de quais competências socioemocionais serão trabalhadas, ao propor uma situação de aprendizagem.

## EXPLÍCITO

Porque quando o professor apresenta de modo explícito as competências socioemocionais que serão o foco de desenvolvimento, promove a ampliação dos entendimentos sobre os significados delas, instaura um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes.

---

2. Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.

## METODOLOGIAS ATIVAS

---

Como foi dito, o desenvolvimento de competências socioemocionais não se dá por meio de aulas expositivas que expliquem o que é determinada competência, mas de situações de aprendizagem que mobilizem a participação ativa dos estudantes. Metodologias ativas como a aprendizagem colaborativa – ou aprendizagem entre pares – e a problematização são possíveis e desejáveis de serem praticadas durante a realização das sequências de atividades de Língua Portuguesa e em Matemática.

### Aprendizagem colaborativa

É uma metodologia que transforma as relações de aprendizado e a organização da turma. Os estudantes se organizam em grupos de trabalho para resolver as situações-problema, tendo papéis claros entre cada membro do grupo.

### Saiba mais em:

- **PEER INSTRUCTION OU APRENDIZAGEM ENTRE IGUAIS**

[www.youtube.com/watch?v=I0IFmA2Noo#t=32](http://www.youtube.com/watch?v=I0IFmA2Noo#t=32)

- **TEAM BASED LEARNING (TBL) OU APRENDIZAGEM EM EQUIPE**

[www.youtube.com/watch?v=yHssVGwCgDw](http://www.youtube.com/watch?v=yHssVGwCgDw)

### Problematização

Impõe às práticas pedagógicas a importância de considerar o aprendizado como um processo incessante, inquieto, curioso e, sobretudo, permanente por saber. Nessa metodologia, a construção do conhecimento se dá a partir de perguntas/problemas que o(a) professor(a) apresenta a seus estudantes com o objetivo de provocá-los a pesquisarem e a construir conhecimento.

O professor atua como mediador, exercitando intencionalmente sua presença pedagógica para acolher e construir uma relação de confiança com os estudantes, para envolvê-los na reflexão e resolução dos desafios de aprendizagem ou relacionais e para explicitar a confiança no potencial de cada um, mantendo as expectativas elevadas sobre suas capacidades de aprender.

## CONHEÇA OUTRAS METODOLOGIAS ATIVAS

---

### Aprendizagem baseada em problemas, *project based learning* (PBL)

<https://www.youtube.com/watch?v=YhB44GtyNhl>

### Aprendizagem baseada em projetos

[www.youtube.com/watch?v=ZP079s7TVK8](http://www.youtube.com/watch?v=ZP079s7TVK8)

Para estruturar a abordagem integrada do desenvolvimento intencional das competências socioemocionais às sequências de atividades de Língua Portuguesa e Matemática, o seguinte ciclo é proposto:



### SENSIBILIZAÇÃO

O momento de sensibilização tem como objetivo apresentar aos estudantes qual é a competência socioemocional em foco de desenvolvimento intencional e realizar o levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre ela.

- **Competência socioemocional em foco:** Apresentar de forma explícita à turma o conceito da competência socioemocional priorizada, pedir aos estudantes que tragam, oralmente, exemplos de situações nas quais essa competência ganha destaque ou que eles precisam mobilizar.
- **Conhecimentos prévios:** Realizar o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao que sabem sobre a competência socioemocional que será priorizada na sequência de atividades. Para esse ponto será interessante engajar a turma a pensar na relação entre o objeto do conhecimento proposto e o âmbito de desenvolvimento socioemocional. Para estimular os estudantes a pensarem sobre os objetivos de aprendizagem, recomendamos construir perguntas que ativem o que a turma já conhece, construindo relações entre o conteúdo da situação de aprendizagem e a competência socioemocional em foco.

### ACOMPANHAMENTO

O momento do acompanhamento acontece durante todo o percurso da sequência de atividades, pois é durante a interação dos estudantes com os objetos de conhecimento que é possível observar e estimular o exercício da competência socioemocional. O papel do professor pressupõe a compreensão da importância de uma mediação baseada em metodologias ativas. Para conduzir o trabalho pedagógico, durante todo o processo, o(a) professor(a) exercita, intencionalmente, a pedagogia da presença e convida os estudantes para a aprendizagem colaborativa e a problematização. É justamente a qualidade das interações durante a aula, acompanhadas e/ou mediadas pelo(a) professor(a), que irão contribuir no desenvolvimento das competências socioemocionais como um todo.

### AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Ao final de cada aula, é importante realizar uma breve conversa de avaliação sobre como os estudantes estão percebendo o exercício da competência socioemocional priorizada, formulando perguntas que os ajudem a manter a conexão entre o que vivenciam nas aulas e as suas experiências fora da escola. Além disso, a partir dessa reflexão, convide os estudantes a planejarem, cada um, uma ação que pode ser realizada com vistas a exercitar de modo intencional o desenvolvimento daquela competência.

Para apoiar essa ação, sugerimos o uso de um diário de bordo docente para subsidiar, também, o acompanhamento do processo de autoavaliação do desenvolvimento socioemocional pelos estudantes e, assim, realizar as devolutivas formativas.

## DEVOLUTIVAS FORMATIVAS

As devolutivas formativas, ou *feedbacks*, são recursos formativos quando ocorrem durante a situação de aprendizagem, enquanto ainda é possível para o estudante realizar alguma ação a partir delas. Além da autoavaliação do estudante, o professor compõe suas devolutivas com sua visão, experiência e conhecimento, oferecendo informações necessárias para que cada estudante possa ampliar o seu autoconhecimento e refletir sobre possíveis caminhos de avanço.

Existem diferentes formas de conceder uma devolutiva que não seja apenas genérica, mas que contemple suas duas principais funções: ser diretiva e/ou facilitadora<sup>3</sup>. A devolutiva diretiva aponta para o estudante o que precisa ser corrigido ou revisado. Já a devolutiva facilitadora fornece comentários e sugestões para ajudar a guiar os estudantes em sua própria revisão no processo. Seja qual for o tipo de devolutiva, conheça algumas características de uma devolutiva eficaz:

- Problematiza com o estudante caminhos de desenvolvimento, em vez de apenas focar em checagem ou verificação de "fez/não fez" ou "certo/errado".
- É específica, ou seja, se for genérica demais o estudante não se sentirá representado e pode considerá-la inútil e frustrante.
- É específica, mas não complexa ou longa. Por exemplo, se a devolutiva for longa ou complicada, o estudante simplesmente não prestará atenção na mensagem e o processo perde seu valor. Portanto, é indicado que a devolutiva tenha foco.
- Permite ao estudante reconhecer os aspectos nos quais possui bom desempenho e em quais outros necessita aprimorar.
- É imparcial, objetiva e apresenta exemplos, ou seja, é embasada em comportamentos que podem ser observados diretamente ou indiretamente e no grau de seu desenvolvimento em relação a um comportamento esperado.
- Possui frequência, ou seja, também acontece após o estudante ter tido tempo para agir sobre o que foi conversado para que possa continuar se desenvolvendo.

**Também é importante, em seu momento de reflexão, professor(a), registrar uma autoavaliação sobre a sua mediação do processo de desenvolvimento das competências socioemocionais, a partir de perguntas como:**

- Como você, professor(a) se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação?
- Foi possível identificar o desenvolvimento da competência socioemocional em foco nos estudantes?
- As estratégias metodológicas utilizadas promoveram a aprendizagem entre pares?
- Saberá identificar quais estudantes mais se empenharam nas atividades?
- Saberá identificar os estudantes que tiveram dificuldades e/ou não se mostraram muito motivados com alguma atividade? Se sua resposta for sim, que tipo de apoio e/ou estratégias acredita ser necessário para retomar nos próximos encontros?

**Em tempo: vale destacar que a avaliação do desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes não possui um padrão métrico a ser seguido, ou seja, não pode ser traduzida em notas ou gerar qualquer efeito de comparação entre os estudantes. O desenvolvimento socioemocional é uma jornada pessoal de autoconhecimento e de interação constante.**



# raio-x

EXEMPLOS SOBRE COMO  
ARTICULAR AS COMPETÊNCIAS  
SOCIOEMOCIONAIS ÀS SEQUÊNCIAS  
DE ATIVIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA

## PREZADO(A)S PROFESSORE(A)S,

A seguir, conheça a proposta para articular o desenvolvimento intencional da competência socioemocional em foco em até **duas aulas de uma das Sequência de Atividades propostas para cada ano/série**. Você observará, em sua leitura, orientações para colocar em ação o ciclo sensibilização/acompanhamento/avaliação em processo.



O propósito é que essas orientações possam inspirá-lo(a) a seguir articulando a competência socioemocional selecionada nas outras atividades que compõe a Sequência de Atividades, pois o desenvolvimento de uma competência socioemocional requer tempo para que o estudante tenha oportunidades concretas para mobilizá-la, refletir sobre o próprio desempenho e se autorregular no processo.

### AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SELECIONADAS NESTE EXERCÍCIO DE "RAIO-X" SÃO:

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	
Ano	Competência socioemocional em foco
6º ano	Responsabilidade
7º ano	Foco
8º ano	Organização
9º ano	Autoconfiança

ENSINO MÉDIO	
Série	Competência socioemocional em foco
1ª série	Curiosidade para aprender
2ª série	Assertividade
3ª série	Respeito

**A escolha para desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais aqui descritas para cada uma das séries/anos decorreu do diálogo entre o objeto de conhecimento, suas habilidades requeridas e sua forma de condução didático-pedagógica nas atividades. A explicitação desse diálogo é contemplada, em especial, na etapa de sensibilização do ciclo de desenvolvimento socioemocional.**

A definição desse arranjo de competências socioemocionais apresentado no quadro acima se configura como uma possibilidade, dentre as diversas formas de pensar o desenvolvimento integrado de competências cognitivas e socioemocionais no âmbito das linguagens. Como você vai perceber ao longo desse material, o texto das proposições didático-pedagógicas sinalizadas nas laterais das páginas sugerem formas de se trabalhar com essas competências nas atividades, durante a interação entre docente e estudantes.

Você deve estar se perguntando: “por que trabalhar intencionalmente somente uma competência para cada Sequência de Atividades”? Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja SAFE – Sequencial, Ativo, Focado e Explícito, conforme já descrito na introdução desse material. Portanto, ao elegermos somente uma competência socioemocional, estamos trazendo foco e intencionalidade durante as interações com os estudantes. Isso não quer dizer que outras competências socioemocionais não serão mobilizadas no processo de aprendizagem, ao contrário, várias competências cognitivas e socioemocionais são mobilizadas durante a aprendizagem de modo integrado.

Para as demais sequências de atividades propostas, eleja qual competência socioemocional mais se adequa ao que será trabalhado e articule ao seu planejamento o ciclo sensibilização/acompanhamento/avaliação em processo. **A intenção é que, a partir desse olhar raio-X inicial, você, professor(a), possa se guiar e ter autonomia para seguir na articulação das competências socioemocionais com os conteúdos de recuperação das aprendizagens.**

**BOA LEITURA E BOM TRABALHO!**

**AULA 1 – JORNAL É PARA LER OU OUVIR?****ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Para ouvir o *podcast*, a turma pode estar organizada em grupos, considerando as orientações das autoridades de saúde acerca do distanciamento. Já as perguntas podem ser respondidas individualmente.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Caderno do Aluno; equipamento de som e internet (se houver).

**INICIANDO**

Professor, nessa Sequência de Atividades, faremos uma imersão em textos de gêneros textuais do campo jornalístico. A ideia é que os estudantes tenham contato com diferentes textos e suportes de comunicação. Para a primeira aula, sugerimos que os estudantes ouçam uma parte do *Podcast Revisteen*, um projeto em parceria com o *Jornal Joca* e a *CBN*. O *podcast* é aberto e traz, a cada semana, um episódio diferente, abordando temas da atualidade com uma linguagem acessível para o público infantojuvenil. Conduzido por uma professora, cada episódio conta com a participação de jovens e adultos. Trata-se de um material muito rico que vale a pena conhecer a fundo.

**DESENVOLVENDO**

Para essa aula, os estudantes deverão escutar a primeira parte do episódio 16 do *Podcast Revisteen*, até o minuto 10'33", disponível no link: <[https://](https://open.spotify.com/episode/1EHUJ2915yeG0Nfx8z1dSX?si=rUJvn3HVSSW3RQ-J9Xah1dw)

**SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1****AULA 1 – JORNAL É PARA LER OU OUVIR?****Objetivos da aula:**

- Conhecer as características dos diferentes gêneros textuais do campo jornalístico (escritos, orais e multimídia);
- Identificar a ideia central em textos do campo jornalístico.

**1. Resumo do podcast (caso não seja possível ouvir o episódio)**

O *Podcast Revisteen* é um projeto em parceria do *Jornal Joca* e da *Rádio CBN*. A primeira parte do episódio 16 é sobre *Fake News* - as chamadas notícias falsas. Para falar do assunto, a apresentadora conversa com um jovem de 11 anos e com o diretor da Agência Lupa, responsável pela checagem de fatos e notícias para confirmar ou desmentir informações. Ao longo da conversa, eles falam sobre a importância em buscar fontes seguras para se informar. Uma das redes sociais em que as notícias falsas mais se espalham é o *WhatsApp*. Uma dica importante que é dada no episódio é não repassar notícias sem antes checar a veracidade delas.

**a. Sobre o conteúdo do podcast, explique qual é o tema central e qual é sua relevância para os tempos atuais.**

O tema central é a questão das *Fake News*. Sua relevância se deve ao fato de que com as redes sociais, ficou mais fácil espalhar notícias falsas e isso é muito prejudicial para a sociedade.

**b. Para abordar o tema, o podcast conta com a participação de dois convidados. Quem são eles e por que eles podem contribuir para o debate?**

Um menino de 11 anos e o diretor da Agência Lupa, que realiza a checagem de fatos. A participação do menino é relevante, uma vez que o podcast fala ao público dessa faixa etária. Já a participação do diretor é relevante porque traz uma figura especialista no assunto, que tem muito a contribuir por sua experiência.

**c. Ouvir um jornal é diferente de realizar a leitura dele. Qual forma você prefere? Por quê?**

Resposta pessoal.

[open.spotify.com/episode/1EHUJ2915yeG0Nfx8z1dSX?si=rUJvn3HVSSW3RQ-J9Xah1dw](https://open.spotify.com/episode/1EHUJ2915yeG0Nfx8z1dSX?si=rUJvn3HVSSW3RQ-J9Xah1dw)>. Acesso em: 06 set. 2020.

A primeira parte desse episódio, que vai até o minuto 10'33", é sobre *Fake News*. Para abordar o tema, há uma entrevista com um menino de 11 anos e com o diretor da Agência Lupa, responsável pela checagem de fatos e notícias para confirmar ou desmentir informações.

Professor, caso não haja equipamento de som e acesso à internet na sua escola, não tem problema! Recomendamos que os estudantes respondam os exercícios a partir do texto que resume o que é falado no *podcast*.

Professor(a), para estabelecer um campo de entendimento inicial, no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre jornais e podcasts, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **responsabilidade**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize, uma breve roda de conversa - se possível nesse formato - para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que diz respeito a: *tomar para si um combinado, assumindo os compromissos de realizar as tarefas planejadas, mesmo diante de dificuldades. Significa prever as consequências de nossos atos em função do bem-estar coletivo.*

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **responsabilidade** em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- Você se considera uma pessoa responsável dentro e fora da escola? Citem exemplo de uma situação vivida que justifique a resposta.
- Como você se sente quando deixa de ser responsável em alguma ação do cotidiano?
- Você costuma conversar com familiares ou amigos sobre esses sentimentos?

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento e tema das aulas (gêneros jornalísticos e *Fake News*) e a consciência sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **responsabilidade**. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- O que a responsabilidade tem a ver com o que iremos estudar: meios de comunicação (rádio/podcast) e *Fake News*?

**SENSIBILIZAÇÃO**

Caro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será o eixo do desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional em foco será a **responsabilidade** que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: a construção composicional dos gêneros jornalísticos, e as suas habilidades requeridas.

A escolha pela competência socioemocional responsabilidade se integra à essa sequência de atividades pela relação de **responsabilidade** em construir um olhar crítico enquanto desenvolve as habilidades de análise e utilização das formas de composição dos gêneros jornalísticos. Considerando o uso desses gêneros como práticas sociais, configura-se como essencial o fortalecimento, nos estudantes, de uma postura crítica e responsável - para a construção e veiculação de textos - na intenção de construir uma sociedade cada vez mais justa e democrática.

**AULA 1 – JORNAL É PARA LER OU OUVIR?****ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Para ouvir o *podcast*, a turma pode estar organizada em grupos, considerando as orientações das autoridades de saúde acerca do distanciamento. Já as perguntas podem ser respondidas individualmente.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Caderno do Aluno; equipamento de som e internet (se houver).

**INICIANDO**

Professor, nessa Sequência de Atividades, faremos uma imersão em textos de gêneros textuais do campo jornalístico. A ideia é que os estudantes tenham contato com diferentes textos e suportes de comunicação. Para a primeira aula, sugerimos que os estudantes ouçam uma parte do *Podcast Revisteen*, um projeto em parceria com o *Jornal Joca* e a *CBN*. O *podcast* é aberto e traz, a cada semana, um episódio diferente, abordando temas da atualidade com uma linguagem acessível para o público infantojuvenil. Conduzido por uma professora, cada episódio conta com a participação de jovens e adultos. Trata-se de um material muito rico que vale a pena conhecer a fundo.

**DESENVOLVENDO**

Para essa aula, os estudantes deverão escutar a primeira parte do episódio 16 do *Podcast Revisteen*, até o minuto 10'33", disponível no link: <[https://](https://open.spotify.com/episode/1EHUJ2915yeG0Nfx8z1dSX?si=rUJvn3HVSSW3RQ-J9Xah1dw)

**SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1****AULA 1 - JORNAL É PARA LER OU OUVIR?****Objetivos da aula:**

- Conhecer as características dos diferentes gêneros textuais do campo jornalístico (escritos, orais e multimídia);
- Identificar a ideia central em textos do campo jornalístico.

**1. Resumo do podcast (caso não seja possível ouvir o episódio)**

O *Podcast Revisteen* é um projeto em parceria do *Jornal Joca* e da *Rádio CBN*. A primeira parte do episódio 16 é sobre *Fake News* - as chamadas notícias falsas. Para falar do assunto, a apresentadora conversa com um jovem de 11 anos e com o diretor da Agência Lupa, responsável pela checagem de fatos e notícias para confirmar ou desmentir informações. Ao longo da conversa, eles falam sobre a importância em buscar fontes seguras para se informar. Uma das redes sociais em que as notícias falsas mais se espalham é o *WhatsApp*. Uma dica importante que é dada no episódio é não repassar notícias sem antes checar a veracidade delas.

**a. Sobre o conteúdo do podcast, explique qual é o tema central e qual é sua relevância para os tempos atuais.**

O tema central é a questão das *Fake News*. Sua relevância se deve ao fato de que com as redes sociais, ficou mais fácil espalhar notícias falsas e isso é muito prejudicial para a sociedade.

**b. Para abordar o tema, o podcast conta com a participação de dois convidados. Quem são eles e por que eles podem contribuir para o debate?**

Um menino de 11 anos e o diretor da Agência Lupa, que realiza a checagem de fatos. A participação do menino é relevante, uma vez que o podcast fala ao público dessa faixa etária. Já a participação do diretor é relevante porque traz uma figura especialista no assunto, que tem muito a contribuir por sua experiência.

**c. Ouvir um jornal é diferente de realizar a leitura dele. Qual forma você prefere? Por quê?**

Resposta pessoal.

[open.spotify.com/episode/1EHUJ2915yeG0Nfx8z1dSX?si=rUJvn3HVSSW3RQ-J9Xah1dw](https://open.spotify.com/episode/1EHUJ2915yeG0Nfx8z1dSX?si=rUJvn3HVSSW3RQ-J9Xah1dw)>. Acesso em: 06 set. 2020.

A primeira parte desse episódio, que vai até o minuto 10'33", é sobre *Fake News*. Para abordar o tema, há uma entrevista com um menino de 11 anos e com o diretor da Agência Lupa, responsável pela checagem de fatos e notícias para confirmar ou desmentir informações.

Professor, caso não haja equipamento de som e acesso à internet na sua escola, não tem problema! Recomendamos que os estudantes respondam os exercícios a partir do texto que resume o que é falado no *podcast*.

- O que torna um veículo de comunicação jornalístico responsável e confiável?
- Quais posturas responsáveis são necessárias para se produzir um texto noticioso?

**Importante:** No contexto escolar, o desenvolvimento da responsabilidade pela própria aprendizagem possibilita que os estudantes construam uma relação própria, pessoal e intransferível com o conhecimento, com maior engajamento, pois não são simples "espectadores" das aulas. É necessário que cada estudante assuma a responsabilidade no cumprimento de suas tarefas e seja corresponsável pelo próprio aprendizado e pelo aprendizado dos colegas. Para isso, procure possibilitar aos estudantes experiências de construção do conhecimento variadas e abrangentes.

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional responsabilidade será um dos objetivos a ser alcançado!

**AULA 1 – JORNAL É PARA LER OU OUVIR?****ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Para ouvir o *podcast*, a turma pode estar organizada em grupos, considerando as orientações das autoridades de saúde acerca do distanciamento. Já as perguntas podem ser respondidas individualmente.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Caderno do Aluno; equipamento de som e internet (se houver).

**INICIANDO**

Professor, nessa Sequência de Atividades, faremos uma imersão em textos de gêneros textuais do campo jornalístico. A ideia é que os estudantes tenham contato com diferentes textos e suportes de comunicação. Para a primeira aula, sugerimos que os estudantes ouçam uma parte do *Podcast Revisteen*, um projeto em parceria com o *Jornal Joca* e a *CBN*. O *podcast* é aberto e traz, a cada semana, um episódio diferente, abordando temas da atualidade com uma linguagem acessível para o público infantojuvenil. Conduzido por uma professora, cada episódio conta com a participação de jovens e adultos. Trata-se de um material muito rico que vale a pena conhecer a fundo.

**DESENVOLVENDO**

Para essa aula, os estudantes deverão escutar a primeira parte do episódio 16 do *Podcast Revisteen*, até o minuto 10'33", disponível no link: <[https://](https://open.spotify.com/episode/1EHUJ2915yeG0Nfx8z1dSX?si=rUJvn3HVSSW3RQ-J9Xah1dw)

## 4 | LÍNGUA PORTUGUESA

**SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1****AULA 1 - JORNAL É PARA LER OU OUVIR?****Objetivos da aula:**

- Conhecer as características dos diferentes gêneros textuais do campo jornalístico (escritos, orais e multimídia);
- Identificar a ideia central em textos do campo jornalístico.

**1. Resumo do podcast (caso não seja possível ouvir o episódio)**

O *Podcast Revisteen* é um projeto em parceria do *Jornal Joca* e da *Rádio CBN*. A primeira parte do episódio 16 é sobre *Fake News* - as chamadas notícias falsas. Para falar do assunto, a apresentadora conversa com um jovem de 11 anos e com o diretor da Agência Lupa, responsável pela checagem de fatos e notícias para confirmar ou desmentir informações. Ao longo da conversa, eles falam sobre a importância em buscar fontes seguras para se informar. Uma das redes sociais em que as notícias falsas mais se espalham é o *WhatsApp*. Uma dica importante que é dada no episódio é não repassar notícias sem antes checar a veracidade delas.

**a. Sobre o conteúdo do podcast, explique qual é o tema central e qual é sua relevância para os tempos atuais.**

O tema central é a questão das *Fake News*. Sua relevância se deve ao fato de que com as redes sociais, ficou mais fácil espalhar notícias falsas e isso é muito prejudicial para a sociedade.

**b. Para abordar o tema, o podcast conta com a participação de dois convidados. Quem são eles e por que eles podem contribuir para o debate?**

Um menino de 11 anos e o diretor da Agência Lupa, que realiza a checagem de fatos. A participação do menino é relevante, uma vez que o podcast fala ao público dessa faixa etária. Já a participação do diretor é relevante porque traz uma figura especialista no assunto, que tem muito a contribuir por sua experiência.

**c. Ouvir um jornal é diferente de realizar a leitura dele. Qual forma você prefere? Por quê?**

Resposta pessoal.

[open.spotify.com/episode/1EHUJ2915yeG0Nfx8z1dSX?si=rUJvn3HVSSW3RQ-J9Xah1dw](https://open.spotify.com/episode/1EHUJ2915yeG0Nfx8z1dSX?si=rUJvn3HVSSW3RQ-J9Xah1dw). Acesso em: 06 set. 2020.

A primeira parte desse episódio, que vai até o minuto 10'33", é sobre *Fake News*. Para abordar o tema, há uma entrevista com um menino de 11 anos e com o diretor da Agência Lupa, responsável pela checagem de fatos e notícias para confirmar ou desmentir informações.

Professor, caso não haja equipamento de som e acesso à internet na sua escola, não tem problema! Recomendamos que os estudantes respondam os exercícios a partir do texto que resume o que é falado no *podcast*.

**ACOMPANHAMENTO**

Professor(a), esse é um momento propício para estimular os estudantes a refletirem sobre a responsabilidade em acessar e compartilhar informações. Talvez nem todos na turma tenham acesso a um *smartphone*, mas será importante direcionar a problematização sobre a responsabilidade no uso das redes sociais independente de possuir ou não esse artefato tecnológico. Faça perguntas relacionadas a isso que insira o entorno social dos estudantes, tais como:

- Você tem acesso a redes sociais? De que forma? Por meio do computador ou *smartphone*? (Essa pergunta pode colaborar no reconhecimento de uma faceta do perfil da turma que será útil para você aprimorar futuras atividades).
- Se sim, costuma receber e ler/ver notícias com que frequência semanal?
- Seus familiares e/ou amigos próximos costumam receber notícias que consideram falsas?
- O que eles fazem ou você já fez quando recebeu uma *Fake News* pelo telefone celular, ou até mesmo no meio de uma conversa presencial?

Aproveite a fala do menino de 11 anos do *podcast* para incentivar os estudantes a refletirem sobre a postura responsável adotada por ele para lidar com as informações que chegam no seu *whatsapp*:

- O que vocês acharam da fala do Tiago quando ele cita a importância de denunciar as notícias falsas compartilhadas na rede? Teve uma postura responsável? Explícite.
- Como vocês lidam com situações como essas, de receber mensagens e/ou notícias de conteúdo duvidoso? Descreva alguns exemplos.

## AULA 2 – DESMENTINDO NOTÍCIAS FALSAS

## Objetivos da aula:

- Aprender a verificar a autenticidade das informações;
- Produzir textos do gênero notícia, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.

1. Realize uma pesquisa a partir dos sites de checagem de informação "Agência Lupa" e "Aos Fatos" e escolha uma notícia falsa para desmentir.

(Se você não tiver acesso à internet, veja a seguir algumas notícias falsas que foram espalhadas pelas redes sociais)

## LISTA DE NOTÍCIAS FALSAS:

"Beber água a cada 15 minutos previne da Covid-19."

"Lojas Francesas jogaram todos os livros de Felipe Neto no lixo."

"Vínagre é mais eficiente do que álcool gel na proteção contra a Covid-19."

## Resposta pessoal.

---



---



---



---



---

2. Reescreva essa notícia, desmentindo o que foi dito, trazendo informações verídicas para que ela se torne verdadeira.

## Resposta pessoal.

---



---



---



---



---

## FINALIZANDO

O *podcast* é uma adaptação contemporânea do programa de rádio, que tem ganhado espaço por conta de seu formato dinâmico, em que o ouvinte pode escutar os programas a qualquer momento. Hoje, há uma grande diversidade de *podcasts* sobre os mais diferentes temas.

Professor, reserve um tempo da aula para que os estudantes socializem as respostas que escreveram. Aproveite esse momento de troca para pontuar algumas diferenças importantes entre um jornal em formato de rádio/podcast e um jornal impresso. Alguns exemplos: manchetes e imagens chamam a atenção em jornal impresso,

enquanto que no rádio/*podcast* esse uso não é possível. No entanto, o rádio/*podcast* têm recursos de áudio, vinhetas, sonoplastia.

## AULA 2 – DESMENTINDO NOTÍCIAS FALSAS

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, se for possível respeitar um distanciamento seguro. Se não for possível, a atividade poderá ser feita individualmente.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Aluno; materiais para pesquisa em redes sociais e na internet (se for possível).

## INICIANDO

Nessa aula, os estudantes continuarão no tema das *Fake News* - as chamadas notícias falsas que circulam pelas redes sociais e internet. O objetivo é que eles reescrevam a notícia, desmentindo o que foi dito, adicionando a ela fatos verdadeiros. Para checar os fatos, se na escola tiver acesso à internet, indicamos os sites: Agência Lupa (<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>) e Aos Fatos (<https://www.aosfatos.org/>).

## DESENVOLVENDO

Para realizar a atividade de pesquisa de notícias falsas, os estudantes podem trabalhar em duplas, se for possível respeitar um distanciamento seguro. Se não for possível, a atividade pode ser realizada individualmente. Depois que escolherem uma das

## ACOMPANHAMENTO

Professor(a), aproveite o início dessa atividade para retomar o conceito da competência socioemocional **responsabilidade** e retome a construção de pontes para reflexão com o tema das Fake News. Ampliando o contexto do uso da competência socioemocional - para além da responsabilidade de verificar o conteúdo das notícias antes de compartilhar - traga perguntas que apoiem na problematização coletiva sobre estabelecer compromissos, tais como:

- O que é um compromisso? (compreensão);
- Por que esse é um compromisso seu? (construção de sentido);
- Você assume esse compromisso? Entende que é um compromisso para você? (explicitação e pactuação de papéis e responsabilidades);
- Como esse compromisso impacta na vida das pessoas (sua vida, vida dos colegas, dentre outros)?

Envolve os estudantes na criação de regras e combinados para a realização das atividades propostas nas aulas, como regras para a interação em um exercício, para pesquisa na escola ou na comunidade, entre outros. Nessas oportunidades, retome a importância de cumprir com os compromissos e convide os estudantes a refletirem sobre os efeitos do seu não cumprimento para a aprendizagem, para as relações de confiança que estabelecem com os colegas e professores na escola e para a vida como um todo.

Mantenha uma **escuta ativa** para as falas dos estudantes sobre os diversos cenários nos quais ser responsável é importante, apoiando assim a generalização da aprendizagem socioemocional para além do contexto escolar.

**Escuta ativa:** praticar uma escuta ativa consiste em ouvir, genuinamente, o que o outro tem a dizer, prestando atenção ao que é dito verbalmente e também percebendo as emoções que a pessoa expressa pela conversa. É ouvir de forma interessada o que a pessoa tem a nos contar, sem pré-julgamentos, desenvolvendo a empatia pela história e pela pessoa como o outro se apresenta. Exercitar a escuta ativa colabora significativamente para a comunicação nas relações sociais dentro e fora da escola.

## Sugestão de atividade complementar:

Professor(a),

Aproveitando a configuração das duplas e em diálogo com a turma, combine uma próxima ação em aula ou posteriormente, para que se responsabilizem em pesquisar e construir um repositório de ferramentas para checagem de notícias - que poderá ser compartilhado com a turma.

notícias falsas apresentadas na aula, eles deverão reescrevê-la, a fim de desmentir o que foi dito, trazendo fatos verdadeiros sobre o assunto.

#### FINALIZANDO

Para finalizar essa atividade, organize uma roda com os estudantes para que cada dupla possa compartilhar sua notícia. Se a resolução da atividade tiver sido individual, permita que cada estudante compartilhe a sua notícia. Aproveite esse momento para enfatizar o quanto é importante não espalhar notícias sem antes checar se os fatos sobre ela são verdadeiros. Se estivermos em dúvida, melhor não passar adiante. É interessante explicar de que forma os estudantes podem perceber que uma notícia é falsa, observando, por exemplo, a data e a forma com que foi escrita.

#### AULA 3 – JORNALISMO CRÍTICO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO Caderno do Aluno.

#### INICIANDO

Para desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de um texto do gênero textual do campo jornalístico, relacionando o tema abordado com a sociedade em que vivemos, nessa aula, os estudantes farão a leitura de uma notícia sobre os protestos antirracistas, no

#### 6 | LÍNGUA PORTUGUESA

### AULA 3 – JORNALISMO CRÍTICO

#### Objetivos da aula:

- Identificar a ideia central do gênero do campo jornalístico reportagem, fazendo relações entre o assunto e a sociedade;
- Desenvolver atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

#### 1. Leia um trecho da reportagem a seguir, retirada do Jornal Joca<sup>1</sup>, edição 151, de 08 de junho de 2020.

Após a morte de George Floyd, EUA tem onda de manifestações antirracistas  
Por Helena Rinaldi

Desde 26 de maio, uma série de protestos contra o racismo está acontecendo nos Estados Unidos. As manifestações foram motivadas pela morte de George Floyd, um homem negro e desarmado, acusado de usar uma nota falsa em um supermercado no dia 25, na cidade de Minneapolis, onde morava. [...] Outros países também aderiram aos protestos antirracistas. É o caso do Brasil, do Canadá, da Inglaterra e da Alemanha, por exemplo. [...]

O que é racismo? De acordo com o Portal Geledés, do Geledés Instituto da Mulher Negra, racismo é um conjunto de práticas de determinada raça/etnia que, estando em situação de favorecimento social, coloca outra(s) raça(s) em situação desfavorável.

- a. Qual é o assunto principal da reportagem? De que forma esse tema é abordado?

A morte de George Floyd nos EUA e como ela desencadeou em uma série de protestos.

---



---



---

- b. Segundo o texto, quais países aderiram às manifestações antirracistas?

O Brasil, o Canadá, a Inglaterra e a Alemanha.

---



---



---

<sup>1</sup> Fonte: RINALDI, H. Após a morte de George Floyd, EUA tem onda de manifestações antirracistas. Jornal Joca, 2020. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/apos-morte-de-george-floyd-eua-tem-onda-de-manifestacoes-antirracistas/>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

mundo todo, pedindo pelo fim do racismo. Professor, sabemos que o trabalho de leitura requer uma série de estratégias, entre elas estão a motivação, a antecipação, a inferência e a verificação. Para pensar um pouco mais sobre o assunto, sugerimos o livro "Estratégias de Leitura", de Isabel Solé.

#### DESENVOLVENDO

Primeiramente, oriente os estudantes que realizem uma leitura silenciosa da notícia, individualmente, grifando as partes principais do texto. Em seguida, proponha uma nova leitura coletiva, comentando os principais pontos grifados. Essa preparação é importante para que os estudantes respondam às perguntas com mais segurança e qualidade.

## AValiação em processo

No momento de avaliar o avanço dos estudantes sobre a compreensão das habilidades e objetos de conhecimento propostos, realize com a turma uma autoavaliação sobre o desenvolvimento da competência socioemocional responsabilidade, utilizando perguntas como:

- A competência socioemocional responsabilidade auxiliou na aprendizagem da atividade proposta para as aulas? Por quê? Deem exemplos.
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- O que podem fazer para desenvolver essa competência ainda mais? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência responsabilidade em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **responsabilidade** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

## SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2

## AULA 1 – O CONTO POPULAR NA CULTURA BRASILEIRA

*"Ao lado da literatura, do pensamento intelectual letrado, correm as águas solitárias e poderosas, da memória e da imaginação popular. O conto é um vórtice de ângulo dessa memória e dessa imaginação"*  
Luís da Câmara Cascudo

## Objetivos da aula:

- Ler contos populares para ampliação do repertório;
- Trocar impressões sobre os contos populares brasileiros, compreendendo a mensagem, em rodas de leituras.

1. Estudante, em nosso país há uma infinidade de histórias que circulam em todas as regiões e você, certamente, já conhece algumas delas! Durante gerações, essas histórias foram preservadas graças à tradição oral, por isso, um conto tradicional pode ter várias versões. E, assim, contando e recontando, mantemos essas histórias cheias de encantamento que vão enriquecendo a nossa cultura popular brasileira.

Leia os títulos dos contos populares a seguir e marque um "X" naqueles cuja história você já conhece.

CONTO	SIM	NÃO
O lobisomem		
A gulosa disfarçada		
Jacu Casamenteiro		
A raposa furta e a onça paga		
O touro e o homem		
O Negrinho do pastoreio		
Barba Ruiva		
A loira do banheiro		
A mula sem cabeça		
Saci-pererê		

2. Faça a leitura do texto que segue, ele será importante para que você possa trabalhar as questões na sequência.

## AULA 1 – O CONTO POPULAR NA CULTURA BRASILEIRA

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, aconselhamos organizar a sala com as carteiras dispostas em "U" para facilitar a leitura coletiva. A disposição da sala, no formato citado, também contribui para que os estudantes trabalhem em conjunto. Por ser uma aula em que haverá interação entre eles, aconselhamos especial atenção quanto aos protocolos de segurança, indicados pelas autoridades de Saúde.

## MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.

## INICIANDO

Professor, a proposta para essa aula é colocar o estudante em contato com a modalidade narrativa, o conto popular brasileiro. Tradicionalmente, os estudantes têm contato com as narrativas desde os primeiros anos da escolaridade, dessa forma, nessa Sequência de Atividades 2, eles terão a oportunidade de participar de práticas sociais de leitura e produção de contos tradicionais. Partimos da compreensão de que nem tudo está explícito na leitura de um texto e, quando lemos, não podemos ficar restritos à compreensão de somente o que está evidente. Dessa maneira, consideramos ser tarefa da escola ensinar as crianças e os jovens a ler os implícitos a fim de alcançarem uma compreensão e interpretação mais ampla.

Nesse sentido, é importante lançarmos estratégias para a mediação das leituras por meio da exploração nas capacidades de apreciação e réplica na compreensão leitora realizadas pelos estudantes, de maneira que as práticas estejam permeadas pela perspectiva do desenvolvimento da competência leitora e escritora, nas quais eles possam exercitar o antes, o durante e o depois da leitura.

Professor(a), para estabelecer um campo de entendimento inicial, no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre contos e textos narrativos, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **foco**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada.

Durante o percurso para alcançarem objetivos e metas - como a leitura analítica de um texto literário - os estudantes podem facilmente se distrair, especialmente quando a atividade em que estão trabalhando não é muito interessante para eles, é repetitiva ou desafiadora demais. Nesses momentos, a atenção parece ser a palavra de ordem, como se bastasse uma chamada do professor para o estudante se concentrar na tarefa. Na prática sabemos que não acontece assim. O **foco** é uma competência que tem a ver com motivação, interesse e emoções.

Por isso, em uma roda de conversa, lance perguntas para identificar o que sua turma pensa sobre essa competência e refletir sobre, tais como:

- Você sente que possui **foco** para realizar suas atividades? Descreva exemplos.
- Como você avalia o nível da sua atenção nas tarefas escolares e do dia-a-dia?
- O que parece atrapalhar o **foco** na escola e fora dela? Traga exemplos.
- Você consegue manter o **foco** para realizar a leitura de um texto literário e assim compreender e analisar suas especificidades?
- Como acha que o desenvolvimento da competência socioemocional **foco** pode te apoiar no aprimoramento das habilidades de leitor?

Descubra em quais momentos do dia a dia dos estudantes eles se consideram focados e porquê. A partir dessa abertura pode ser interessante registrar no quadro as considerações dos alunos e então resgatar

## SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão **foco** da aula, é fundamental apresentar também a competência socioemocional (CSE) que estará no centro do desenvolvimento intencional nesta Sequência de Atividades: o **foco**, que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: construção da textualidade/relação entre textos, e as suas habilidades requeridas.

A escolha da competência socioemocional **foco** se integra à essa sequência de atividades por sua relação com o desenvolvimento das habilidades de interpretar e criar textos narrativos. A sensibilização para a ampliação dessa competência socioemocional pelos estudantes será importante e significativa para o aprimoramento das habilidades de apreciação e réplica que fazem parte da competência leitora e escritora.

## SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2

## AULA 1 – O CONTO POPULAR NA CULTURA BRASILEIRA

*"Ao lado da literatura, do pensamento intelectual letrado, correm as águas solitárias e poderosas, da memória e da imaginação popular. O conto é um vértice de ângulo dessa memória e dessa imaginação"*  
Luís da Câmara Cascudo

## Objetivos da aula:

- Ler contos populares para ampliação do repertório;
- Trocar impressões sobre os contos populares brasileiros, compreendendo a mensagem, em rodas de leituras.

1. Estudante, em nosso país há uma infinidade de histórias que circulam em todas as regiões e você, certamente, já conhece algumas delas! Durante gerações, essas histórias foram preservadas graças à tradição oral, por isso, um conto tradicional pode ter várias versões. E, assim, contando e recontando, mantemos essas histórias cheias de encantamento que vão enriquecendo a nossa cultura popular brasileira.

Leia os títulos dos contos populares a seguir e marque um "X" naqueles cuja história você já conhece.

CONTO	SIM	NÃO
O lobisomem		
A gulosa disfarçada		
Jacu Casamenteiro		
A raposa furta e a onça paga		
O touro e o homem		
O Negrinho do pastoreio		
Barba Ruiva		
A loira do banheiro		
A mula sem cabeça		
Saci-pererê		

2. Faça a leitura do texto que segue, ele será importante para que você possa trabalhar as questões na sequência.

## AULA 1 – O CONTO POPULAR NA CULTURA BRASILEIRA

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, aconselhamos organizar a sala com as carteiras dispostas em "U" para facilitar a leitura coletiva. A disposição da sala, no formato citado, também contribui para que os estudantes trabalhem em conjunto. Por ser uma aula em que haverá interação entre eles, aconselhamos especial atenção quanto aos protocolos de segurança, indicados pelas autoridades de Saúde.

## MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Aluno.

## INICIANDO

Professor, a proposta para essa aula é colocar o estudante em contato com a modalidade narrativa, o conto popular brasileiro. Tradicionalmente, os estudantes têm contato com as narrativas desde os primeiros anos da escolaridade, dessa forma, nessa Sequência de Atividades 2, eles terão a oportunidade de participar de práticas sociais de leitura e produção de contos tradicionais. Partimos da compreensão de que nem tudo está explícito na leitura de um texto e, quando lemos, não podemos ficar restritos à compreensão de somente o que está evidente. Dessa maneira, consideramos ser tarefa da escola ensinar as crianças e os jovens a ler os implícitos a fim de alcançarem uma compreensão e interpretação mais ampla. Nesse sentido, é importante lançarmos estratégias para a mediação das leituras por meio da exploração nas capacidades de apreciação e réplica na compreensão leitora realizadas pelos estudantes, de maneira que as práticas estejam permeadas pela perspectiva do desenvolvimento da competência leitora e escritora, nas quais eles possam exercitar o antes, o durante e o depois da leitura.

a concepção básica para a competência **foco** que se refere à: *capacidade de manter a atenção e se concentrar na tarefa dada, evitando distrações, mesmo diante de tarefas repetitivas ou pouco interessantes. Envolve selecionar um objetivo, tarefa ou atividade e direcionar toda a atenção para isso.* Este pode ser um bom "gancho" para fazer combinados com a turma sobre tentar manter o foco o máximo possível durante as atividades propostas.

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **foco** será um dos objetivos a ser alcançado!

**Importante:** Será essencial, também, professor(a) conscientizar a turma sobre o processo de desenvolvimento dessa competência socioemocional, que ao longo da vida a capacidade de focar-se é desenvolvida aos poucos, enquanto a maturidade neurológica vai se constituindo e permitindo que o foco seja mais intenso e por mais tempo.

## DESENVOLVENDO

Sugerimos iniciar essa aula conversando com os estudantes para descobrir quais histórias da tradição oral brasileira eles já conhecem. Assim, professor, você poderá observar aqueles que, porventura, tenham mais dificuldade em se envolver nos processos dialógicos em sala de aula. Pergunte-lhes: o que entendemos por Tradição Oral? Que contos, relacionados a essa tradição, vocês conhecem?

Na sequência, sugerimos que você realize para os estudantes a leitura do conto: **A onça e o bode**.



## CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Consideramos, professor, o trabalho com as narrativas uma oportunidade de os estudantes conhecerem uma diversidade de histórias e ampliar os seus repertórios e, não menos importante, mas como consequência deste trabalho, funcionalmente, apreenderem a linguagem com que se escreve e ampliar a compreensão leitora.

Antes, porém, de iniciar a leitura, questione os estudantes o que é possível apreender a partir do título. O que eles acreditam que acontecerá nesse conto? Que aproximações existem entre os animais envolvidos?

## 18 | LÍNGUA PORTUGUESA

A ONÇA E O BODE<sup>1</sup>

Uma vez a onça quis fazer uma casa; foi a um lugar, roçou o mato para ali fazer a sua casa. O bode, que também andava com vontade de fazer uma casa, foi procurar um lugar, e, chegando no que a onça tinha roçado, **disse**: "Bravo! Que belo lugar para levantar a minha casa!". O bode cortou logo umas forquilhas e enfiou naquele lugar, e foi-se embora. No dia seguinte a onça lá chegando, e vendo as forquilhas enfiadas, **disse**: "Oh! Quem me está ajudando?! Bravo, é Deus que está me ajudando!" Botou logo as travessas nas forquilhas, e a cumeieira, e foi-se. O bode, quando veio de novo, admirou-se e **disse**: "Oh! Quem está me ajudando?! É Deus que está me protegendo." Botou logo os cabros na casa, e foi-se. Vindo a onça, ainda mais se espantou, e botou as ripas e os enchimentos e retirou-se. O bode veio, e enviou a casa e foi-se. A onça veio e cobriu. O bode veio e tapou. Assim foram, cada um por sua vez, e esportaram a casa. Acabada ela, veio a onça, fez a sua cama e meteu-se dentro. Logo depois chegou o bode, e, vendo a outra, disse: "**Não, amiga**, esta casa é minha, porque fui eu quem enfiar as forquilhas, botei os cabros, envarei, e tapei." — "Não, amigo, **respondeu a onça**, "a casa é minha, porque fui eu que rocei o lugar, botei as travessas, a cumeieira, as ripas, os enchimentos, e o sapê."

Depois de alguma questão, a onça, que estava com vontade de comer o bode, disse: "Mas não haja briga, amigo bode, **hós dois podemos ficar morando na casa**." O bode aceitou, mas com muito medo. O bode amos a sua rede bem longe do jirau da onça. No outro dia a onça disse: "Amigo bode, quando você me vir frangir o couro da testa, eu estou com raiva, tome sentido!" — "Eu, amiga onça, quando você me vir balançar a minha barbinhas ali nas goteiras e dar um espirito, você fuja, que eu não estou de caçoada." Depois a onça saiu, dizendo que ia buscar de comer. **Lá, por longe de casa, pegou** um grande bode e, para fazer medo ao seu companheiro, matou-o, e entrou com ele pela casa adentro. **Atrou-o no chão e disse**: "Está, amigo bode, esfolie e trate para nós comer." O bode, quando viu aquilo, **disse lá consigo**: "Quando este, que era tão grande, você matou, quanto mais a mim!" No outro dia ele disse à onça: "Agora, amiga onça, quem vai buscar de comer sou eu." E largou-se. Chegando longe, avistou uma onça bem grande e gorda, disfarçou e pôs-se a tirar cipó no mato. A onça veio chegando, e, vendo aquilo, disse: "Amigo bode, para que tanto cipó?" — "Fum! Para quê? **O negócio é sério**, trate de si... O mundo está para acabar, e é com dilúvio..." — "**O que está dizendo, amigo bode?**" — "É verdade; e você, se quiser escapar, venha se amarrar, que eu lá me vou." A onça foi, e escolheu um pau bem alto e grosso, e pediu ao bode para que a amarrasse. O bode enleou-a perfeitamente, e, quando a viu bem segura, meteu-lhe o cacete como terra, até matá-la. Depois arrastou-a; chegou em casa, largou-a no chão, dizendo: "Está; se quiser estole e trate."

**A onça ficou** espantada e com medo. Ambos dois temiam um ao outro.

<sup>1</sup> Fonte: ROMERO, S. Contos Populares do Brasil. São Paulo: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018. Disponível em: <https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

Na sequência, sugerimos, professor, que você realize a leitura em voz alta do texto, dessa maneira, acreditamos ser possível que os estudantes, paulatinamente, vão aperfeiçoando os procedimentos de leitura, e, ao mesmo tempo, incorporando o comportamento de leitor. Caso prefira, professor, você poderá intercalar a sua leitura com questionamentos para ativar as estratégias de leitura que os leitores competentes utilizam e também, envolver os estudantes à narrativa.

Após a leitura, será interessante conduzi-los à Atividade 1.

## ACOMPANHAMENTO

Professor, aproveite o momento de diálogo quando estiver orientando sobre a atividade de leitura para conscientizar a turma sobre a importância de desenvolver a competência socioemocional foco para melhor percorrer o percurso do antes, durante e o depois da leitura, potencializando o desenvolvimento das práticas da competência leitora e escritora. Sugira que os estudantes prestem atenção em seus comportamentos durante a realização das atividades, e que, se necessário, anatem possíveis sensações de desconforto que surjam no meio desse processo - lembre de retomar a conversa sobre isso no momento da avaliação em grupo.

Essa ação colabora para a reflexão individual de cada estudante sobre sua maneira de aprender, ajuda a detectar por eles mesmos, padrões de comportamentos ou pontos que atrapalham no desenvolvimento do foco para realizar alguma ação.

Professor(a), após a atividade 1, que segue na página 74, do Caderno do professor, finalize esta aula possibilitando que a turma dialogue em roda sobre como foi realizar essa atividade.

tura descobrirem. Depois, solicite que os estudantes compartilhem as suas descobertas em conversas com os colegas! Aproveite para fazer comentários com a turma acerca das expectativas em relação ao texto e como foi acompanhar, pela sua leitura e pelos seus questionamentos, o desenvolvimento da história. Ressalte a importância de se compreender o sentido que a história tem, a exploração dos elementos geradores dos efeitos de sentido que o texto oferece.

## 20 | LÍNGUA PORTUGUESA

## AULA 2 – UM CONTO, UM CONTEXTO!

## Objetivo da aula:

- Relacionar o conto tradicional brasileiro ao contexto de produção, considerando o espaço, o cenário, a época, os objetos e as personagens.

1. Tendo por base o conto "A onça e o bode", responda às questões que seguem:

- a. Onde são veiculados esses tipos de textos narrativos?

Espera-se que o estudante faça referência à tradição oral, aos livros e a outras mídias.

- b. Quem, provavelmente, lê esses tipos de textos?

Leitores crianças, jovens e adultos.

- c. Essas histórias são contadas há muito tempo? Explique.

Espera-se que os estudantes façam referência à transmissão geracional.

- d. Você já tinha lido histórias cujas personagens são animais? Quando? Onde?

Pessoal.

 ANOTAÇÕES

---



---



---



---

## AULA 2 – UM CONTO, UM CONTEXTO!

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão se organizar em "U", tendo todos os cuidados em relação às orientações de distanciamento e segurança.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Uma notícia para leitura sobre a literatura brasileira e o Caderno do Aluno.

## SENSIBILIZAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO

Professor(a), aproveite o início dessa atividade para retomar a reflexão sobre a competência socioemocional foco. Nesse momento pode ser interessante também dar espaço, mesmo que brevemente, para que os alunos comentem sobre como foi fazer a leitura na atividade anterior. Converse sobre a importância do foco para se tornar um leitor comprometido e traga perguntas que faça a turma avançar na prática reflexiva, tais como:

- O que rouba a atenção de vocês? (Questões emocionais, por exemplo, impactam a capacidade de atenção).
- Como posso lidar com o que sinto nesses momentos para não atrapalhar, quando possível, minha atividade?

A dificuldade de manter foco nas atividades cotidianas pode estar relacionada ao cansaço, estresse ou alguma condição de mal-estar, bem como estar relacionada com o nível de dificuldade da tarefa que estamos desenvolvendo. Problematize com os estudantes:

- Como se manter focado?
- Que hábito(s) mudariam ou reforçariam o desenvolvimento do foco?

Pratique uma escuta ativa (ver box explicativo na atividade do 6º ano, página 21) e sem julgamentos para que a turma se sinta à vontade para se expressar e assim construir um diálogo produtivo em grupo sobre como melhorar o foco nas atividades escolares. Esse diálogo contribui para a compreensão da integração entre o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

**INICIANDO**

Professor, sugerimos que traga para a discussão, os objetivos dessa aula. Nessa primeira conversa, você poderá indagar aos estudantes o que eles entendem pela palavra: CONTEXTO. Espera-se que cheguem à definição de que se trata de um dos elementos mais importantes na composição do texto. Uma peça essencial para a construção do sentido. Nessa reflexão, é importante envolver os estudantes, inclusive, com exemplos a partir de outros gêneros. Você pode ler uma notícia – e continuar discutindo as questões de contexto – tendo por base as interrogações: "Onde?", "Como?", "Quando?", "Quem?", "Para quê?", "Para quem?" e "Por quê?"

**CONVERSANDO COM O PROFESSOR**

A ideia do gênero textual notícia, nessa aula, é apenas para que os estudantes entendam que é possível depreender o contexto, independentemente do gênero textual que tenhamos em mãos. A exploração do gênero textual notícia não é foco dessa sequência.

**DESENVOLVENDO**

Coloque na lousa as palavras: espaço, cenário, época, objetos e personagens. Em seguida, solicite que os estudantes falem sobre cada um desses elementos e que justifiquem a importância deles na produção dos textos.

É importante motivá-los a adentrar nas questões que são interligadas a essas palavras: espaço (cidade/campo/céu/mar/terra/floresta); época (passado/distante/presente/futuro), e assim por diante.

Sugerimos que coloque, na lousa, os títulos de dois contos bastante conhecidos por todos e, oralmente, peça que os estudantes perfaçam o contexto de produção destes. Os contos que serão alvo da discussão poderão ter seus títulos sondados sobre o seu conhecimento antes de serem colocados na lousa:

- Cinderela
- Chapeuzinho vermelho – Todos conhecem?

Com base nas palavras dispostas na lousa, solicite voluntários para fazer a análise de contexto de modo oral. Os demais poderão ajudá-los colocando questões adicionais.

Após essa discussão, encaminhe-os a releitura do conto: "A onça e o bode", texto da Aula 1.

**FINALIZANDO**

Professor, para a finalização dessa aula, sugerimos o compartilhamento das respostas dadas pelos estudantes para mapear os conhecimentos que eles trazem. Caso seja conveniente, elabore uma tabela na lousa (ou projetada por *data show*), na qual você possa anotar as hipóteses dos estudantes, e todos possam visualizar as semelhanças e diferenças nas respostas dadas.

Essa é uma etapa de valor no tempo didático, sendo assim, propomos que priorize parte da aula para que seja possível ouvir os estudantes, considerando as suas hipóteses iniciais e sinalizando ajustes, quando necessário, com exemplos identificados no texto. Sugerimos, também, o foco de atenção para os estudantes com baixo desempenho, caso haja, no que se relaciona à leitura e à escrita.

**AValiação em processo**

Professor(a), problematize com os estudantes sobre como foi o desenvolvimento da competência socioemocional foco no decorrer da aula. Questione sobre como o foco ajudou na realização das atividades. Lance novas perguntas sobre como se manter focado.

- A competência socioemocional foco auxiliou na aprendizagem da atividade proposta para as aulas? Por quê? Deem exemplos.
- Vocês conseguiram identificar sensações de desconforto que possivelmente emergiram durante a realização das atividades e prejudicaram o foco nas ações? Cite exemplos.
- Qual(is) hábito(s) a turma mudaria ou reforçaria para desenvolver o foco? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

Perceba se levam em conta aspectos sobre o ambiente em que se estuda, a forma de se sentar, de participar da aula, a organização do espaço e que o tempo dedicado a cada tarefa são elementos que influenciam o foco. Será importante fazer anotações, em seu diário de bordo, sobre o que os estudantes trazem nesse momento, para analisar posteriormente e replanejar as próximas aulas sob este aspecto.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **foco** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

**AULA 1 – CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA****ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Professor, sugerimos que as carteiras sejam organizadas em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento que você irá desenvolver junto a seus estudantes. Essa forma de organização também representa a igualdade entre o docente e os estudantes para que nenhum dos dois se sinta menos importante durante todo o processo de ensino e aprendizagem. E, por ser uma aula interativa, recomendamos total atenção quanto aos protocolos de segurança conforme orientam as autoridades de Saúde.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS**  
Esse caderno.**INICIANDO**

Professor, nesta aula, o objetivo é levar o estudante do 8º ano a conhecer o gênero textual entrevista, sua funcionalidade no contexto de publicação, como também reconhecê-lo nos vários suportes textuais, atentando para as implicações de sentidos que podem provocar em seus interlocutores. Com isso, enfatizamos que é um gênero textual de grande circulação nas mídias digitais e frequentemente publicado em jornais e revistas. Tem como finalidade divulgar informações a respeito do entrevistado, quase sem-

**SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1****AULA 1 - CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA****Objetivos da aula:**

- Conhecer o gênero textual entrevista e sua funcionalidade nos contextos de publicação.
- Reconhecer o gênero textual entrevista nos vários suportes textuais e suas implicações de sentidos.

**1. O Gênero em foco.**

Leia esta entrevista concedida pela jovem Ana Paula, de 27 anos, ao Joca Jornal. Ela participa de uma missão da Agência Europeia Espacial e pode se tornar a primeira astronauta brasileira.

**CONHEÇA A JOVEM QUE PODE SER A PRIMEIRA ASTRONAUTA BRASILEIRA<sup>1</sup>**

Por Helena Rinaldi

A Agência Espacial Europeia (ESA) selecionou uma jovem brasileira, Ana Paula Castro, de 27 anos, para fazer parte de uma missão espacial simulada que aconteceu em dezembro no Havaí. Esse tipo de missão é um treinamento que futuros astronautas fazem para entender como funcionam as missões espaciais reais.

Para comemorar o Dia do Astronauta, o Joca entrevistou a Ana Paula para saber como funciona esse tipo de simulação e o que é preciso fazer para seguir essa profissão. Confira!

**Você passou por um processo de seleção até ser escolhida para a missão. Como foi isso?**

Para chegar até aqui, na simulação, foi um longo caminho. Primeiro, eu me formei em engenharia aeroespacial pela Universidade de Brasília (UnB), depois, fui para um mestrado [um tipo de curso que as pessoas podem fazer depois que terminam a universidade para se aprofundar na área que estudaram] na China, onde ainda estou estudando direito espacial [que estuda questões como preservação ambiental tanto da Terra como do espaço e resgate de astronautas]. Por causa do mestrado eu fiz um estágio no Escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) Para Assuntos do Espaço Exterior. Nesse estágio, eu descobri essa simulação. Quando soube que eles estavam precisando de engenheiros, eu mandei meu currículo com uma carta de motivação [um documento que explica os motivos pelos quais ela queria participar da missão] e fui selecionada.

**Como funciona a missão espacial de que você participou em dezembro?**

Uma missão espacial simulada são testes feitos em um lugar parecido com os ambientes extremos – locais onde seria muito difícil sobreviver em razão das condições, como temperatura, acessibilidade a diferentes fontes de energia ou alta pressão – que a gente pode achar no espaço. Eles acontecem em lugares que não possuem muitos habitantes, justamente pelo fato de serem locais extremos, como a Antártida. Nessa missão, estamos na base de um vulcão, mas esses testes também podem ser feitos em oceanos e desertos. Eles são muito importantes porque são um treinamento para as missões espaciais de verdade. A gente se veste, age, come e faz tudo como astronautas. Infelizmente, como estamos na Terra, não temos como simular a gravidade. Mas aqui estamos simulando como se estivéssemos morando na Lua, então tem baixa gravidade, mas, ainda assim, tem gravidade.

<sup>1</sup> RINALDI, H. Conheça a jovem que pode ser a primeira astronauta brasileira. Joca, 2020. Disponível em: <https://www.jocajoca.com.br/conheca-a-jovem-que-pode-ser-a-primeira-astronauta-brasileira/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

pre uma pessoa famosa do meio artístico, cultural, científico, político ou religioso. E, como a internet está revolucionando o mundo nos últimos tempos e participando, ativamente, da vida de nossos estudantes, que tal fazermos essa viagem sobre esse gênero textual e ampliarmos nossos conhecimentos de leitura, textual e linguístico?

**DESENVOLVENDO**

Inicialmente, professor, aconselhamos que realize uma conversa informal com toda a sala sobre a temática da aula, fazendo uma sondagem de conhecimento sobre o gênero textual entrevista, perguntando se conhecem, onde podemos encontrar, se já leram alguma entrevista ou assistiram pela TV, se já escutaram pela rádio, quais foram

Professor(a), para estabelecer um campo de entendimento inicial, registre no quadro o conceito da competência **organização: capacidade de gerenciar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro, assim como é também a capacidade de conseguirmos dar ordem e sentido aos nossos pensamentos e ideias**. Durante a realização das perguntas que promovem o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a atividade, aproveite para provocá-los também a refletirem sobre a própria organização, construindo assim uma ponte para integrar o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais. Por meio, por exemplo, de perguntas como:

- Vocês se consideram uma pessoa organizada? Citem exemplos.
- Consegue lembrar de alguém (no entorno familiar ou escolar) que vocês considerem uma pessoa organizada e descrever as ações dela que chamam sua atenção para essa competência socioemocional?
- Vocês sentem dificuldades de dar continuidade ou finalizar alguma atividade? O que acham que pode estar atrapalhando vocês?
- Vocês costumam se atrasar para compromissos (chegar pontualmente nas aulas, por exemplo)? O que poderia mudar essa situação? Traga exemplos.
- Qual a relação entre a competência socioemocional organização e o objeto de conhecimento "tomada de notas", que iremos trabalhar nas próximas aulas?

**Importante:** mais que "cobrar" organização como uma obrigação dos estudantes, ajude-os a assimilarem essa competência como útil e necessária. Um modo de auxiliar os estudantes em sua organização é explicitar para eles as expectativas de desenvolvimento e aprendizagem de cada atividade/tarefa/projeto, apoiando-os a estabelecerem metas objetivas relacionadas a cada fase, ou seja, estabelecendo marcos ao longo da atividade e indicando quando e como podem ser alcançados. **Bom trabalho!**

**SENSIBILIZAÇÃO**

Professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental e oportuno apresentar e mobilizar a competência socioemocional que será foco de desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência será a **organização**, que por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: procedimentos de apoio à compreensão - tomada de nota, e as suas habilidades requeridas.

A escolha pela competência socioemocional **organização** se integra à essa sequência de atividades pela sua relação no desenvolvimento das habilidades de planejamento para elaboração textual. De forma síncrona é esperado que os estudantes possam ampliar suas capacidades de organização mental (suas ideias sobre o que e como leem, por exemplo), enquanto identificam estratégias que colaboram nos processos de leitura e análise textual.

LÍNGUA PORTUGUESA | 3

**Qual era o objetivo da missão?**

Testar as tecnologias necessárias para morar na Lua e fazer experimentos, para ver como funcionaria alguns aspectos, como a comunicação. A gente também estuda os efeitos de ficar isolado no comportamento das pessoas. Por exemplo, estudamos como é ficar isolado com uma equipe que não é sua família e quais são os efeitos de ter uma alimentação muito repetitiva, porque nosso cardápio aqui não é muito variado. Nós temos uma pequena seleção de comidas disponíveis, então, precisamos ser bem criativos para não enjoar da comida. Outra atividade importante desse tipo de missão é que, por estar em um vulcão, esse cenário parece muito com a Lua e com Marte há alguns anos. Os vulcões possuem "tubos de lava", que são cavernas que foram formadas quando a lava foi se movimentando e, depois de muitos anos, ficam sólidas e se tornam ambientes muito seguros para a gente construir a habitação, porque eles nos protegeriam da radiação [tipo de energia que, quando em níveis muito altos, pode causar problemas para a saúde, como queimaduras] do espaço e poderiam nos proteger de meteoritos. Então, seria um local ideal para morar lá fora.

**Essa experiência é mais um passo para você ir para o espaço no futuro?**

Com certeza, porque ela vai me dar a experiência de viver em um ambiente extremo, com comunicação limitada e a experiência em si de ser astronauta.

**Do que é preciso para ser astronauta?**

É muito importante estudar bastante. Para ser astronauta, é necessário, no mínimo, ter terminado a universidade e adquirir experiência profissional. Pode ser em várias áreas, não só engenharia. Por exemplo, você pode estudar física, ciências da computação, matemática... Outra coisa muito importante é cuidar do corpo. Astronautas precisam ser fortes, então é necessário praticar exercícios físicos. Quando a gente sai com a roupa de astronauta, é bem difícil, muita gente precisa parar para respirar o ar. Por isso, temos que nos exercitar todos os dias aqui na simulação por uma hora, além de comer bem. Também acho que também vale a pena investir no inglês, se for possível. E sempre bom aprender outras línguas, isso pode abrir muitas portas.

**Como você se sente podendo ser a primeira astronauta brasileira?**

Eu fico muito feliz e honrada em poder ser a primeira astronauta brasileira, mas ainda preciso de muita experiência na área para tentar entrar em um programa de treinamento de astronauta. Eu fico muito grata em trazer essa representatividade para o Brasil, não só por ser brasileira, como também pela minha história. Estudei em um colégio público durante a minha vida inteira, me formei em uma universidade pública e tudo o que eu consegui foi com bolsas ou a ajuda de vovôzinhos, tanto para ir para a China como para essa simulação, em que tive o apoio da Agência Espacial Brasileira.

Quero muito me tornar a primeira astronauta do Brasil para inspirar crianças e jovens e mostrar que, se você persistir, é possível conseguir qualquer coisa. É só investir muito esforço e dedicação, porque nós, brasileiros, temos muito potencial, só nos faltam oportunidades.

**Que conselho você daria para crianças que querem ser astronautas?**

Minha dica é: sejam curiosos e curiosas. O que move a ciência hoje é a curiosidade, então, tente entender como as coisas funcionam, o que são os elementos que vemos no céu, como funcionam os fenômenos naturais etc.

as temáticas discutidas pelos entrevistadores e entrevistados e se gostaram. Após esse levantamento de conhecimentos prévios, você poderá fazer uma sistematização dessas informações e, em seguida, distribuir a todos os estudantes uma entrevista, já selecionada previamente. Faça a leitura em voz alta, enquanto os estudantes acompanham em silêncio. Depois da leitura, é interessante debater a temática da entrevista, relacionando-a com o contexto de vida dos estudantes e socializando, criticamente, as abordagens apresentadas por eles. Por último, professor, você poderá construir, juntamente com os estudantes, um conceito sobre entrevista, sua funcionalidade, antes e depois de ser publicada, como também apresentar, oralmente, os suportes

CADERNO DO PROFESSOR 123

em que a entrevista é reconhecida.

**FINALIZANDO**

Professor, ao final da realização das atividades, peça aos seus estudantes que apresentem, oralmente e de forma resumida, suas impressões sobre o que aprenderam. Peça, também, que relatem o que não conseguiram assimilar e quais as dúvidas que persistem sobre a temática. Solicite aos estudantes que tomem notas desses comentários para que, na aula seguinte, retomem essas questões. Aproveite para falar da próxima aula e deixá-los animados e curiosos.

**ACOMPANHAMENTO**

Professor(a), aproveite nesse ponto inicial do desenvolvimento da aula para, enquanto trabalha os conhecimentos prévios da turma sobre a entrevista, trazer questionamentos práticos sobre a necessidade da organização para construir esse gênero textual.

Explicita durante o processo da sistematização dos conhecimentos prévios, o quanto essa estratégia pode contribuir para organizar as informações e assim facilitar nossa aprendizagem.

Nesse ponto pode ser interessante levantar também outros questionamentos sobre a forma de organizar informações durante os estudos, tais como:

- Como cada um prefere aprender e quais são as estratégias de estudo e de compreensão que utilizam?
- Quais hábitos permitem gerir melhor o tempo e as múltiplas tarefas? Como se planejam? Utilizam estratégias de registro, quais?
- Que ferramentas usam (exemplos: agenda, aplicativos, planner – um esquema planejador a partir de um layout fixo ou customizável, um quadro colado na parede da sala que é mantido sempre atualizado pelos estudantes e professores, etc.)?
- Vocês costumam anotar palavras-chave durante as explicações de uma aula expositiva?
- Já utilizaram a estratégia de construir mapas mentais para apoiá-los na sistematização de conhecimentos trabalhos tanto em sala de aula como durante os estudos em casa? (as respostas a essas perguntas podem sinalizar a necessidade de organizar futuras atividades que explorem estratégias de esquemas multimodais para a sistematização de informações - lembre de anotar esse ponto em seu diário de bordo).

## 4 | LÍNGUA PORTUGUESA

Agora, responda às perguntas seguintes.

2. A entrevista é um gênero textual cujo objetivo é divulgar informações a respeito do entrevistado. Organizada na forma de perguntas e respostas, as entrevistas, geralmente, focam aspectos da vida pessoal ou profissional do entrevistado. Ana Paula, por exemplo, pode se tornar a primeira astronauta brasileira.

- a. Quem é a entrevistada e sobre o que ela fala?

A jovem Ana Paula Castro. Ela fala sobre a experiência de ser a primeira astronauta brasileira.

- b. Qual é o objetivo do jornal ao publicar essa entrevista?

O jornal tem por objetivo apresentar o perfil da jovem que pode se tornar a primeira astronauta brasileira e, nos relatos das respostas, ela discorre sobre todas as etapas de como funciona uma missão e o que é preciso para ser uma astronauta.

- c. As entrevistas focam em dois aspectos: na vida pessoal do entrevistado ou na sua atividade profissional. Qual desses aspectos predomina na entrevista feita com Ana Paula?

Na vida profissional da entrevistada.

- d. Cite duas situações em que a entrevistada expõe seu lado pessoal.

Situação 1: Astronautas precisam ser fortes, praticar exercícios e comer bem.  
Situação 2: Expressa seus sentimentos de felicidades e está honrada por, talvez, se tornar a primeira astronauta brasileira.

3. Observe as perguntas feitas pela entrevistadora (do jornal) à futura astronauta.

- a. Elas revelam um conhecimento mínimo sobre a carreira profissional de Ana Paula? Justifique sua resposta.

Sim. Porque antes de entrevistá-la, a entrevistadora fez uma pesquisa sobre Ana Paula, sua formação educacional, seu trabalho e sua experiência na simulação da missão espacial.

## ACOMPANHAMENTO

Professor(a), faça questionamentos a partir das questões 2 e 3 da atividade que cita a estrutura textual e a organização da entrevistadora para realizar a entrevista com a astronauta brasileira:

- Vocês gostam de ler/ouvir entrevistas? Por quê?
- Qual o motivo de uma entrevista seguir uma estrutura textual organizada? Explique.
- Como vocês acham que foi o processo de organização e preparação da entrevistadora para conversar com a entrevistada? Descreva.

A partir das perguntas acima será oportuno dialogar com a turma para que reflitam sobre o planejamento da elaboração textual e sua organização. Essa ação possibilita ao estudante uma postura de aprendizagem mais consciente dos processos, incentivando o autoconhecimento para que entendam como aprendem melhor e como podem se organizar a cada passo do processo. Também pode ser mobilizador para que desenvolvam autonomia e confiança e não desistam de sua própria aprendizagem.

b. Você acha que a entrevistadora preparou as questões previamente ou as fez de improviso? Por quê?

**Preparou as questões previamente. Porque contribui com a preparação, desenvolvimento e realização da entrevista.**

4. Sobre o tipo de linguagem empregada pelo entrevistador e pelo entrevistado.

a. Que tipo de linguagem a entrevistadora e a entrevistada empregam: formal ou informal? Explique sua resposta.

**Formal. A escolha por esse tipo de linguagem está relacionada ao contexto de circulação do gênero textual entrevista e por ser muito comum o uso em jornais.**

b. É comum empregarmos expressões como **né?, é... , então... , hum, hum** e outras. Ana Paula utilizou essas expressões em suas respostas? É possível identificar essas marcas de oralidade na entrevista escrita?

**Não. (Professor, é relevante comentar com os estudantes que essas expressões são de uso oral e que, em textos jornalísticos, orienta-se o uso de uma linguagem mais culta).**

**HORA DA PESQUISA Resposta pessoal.**

A entrevista está presente em todas as mídias de comunicação, como rádio, tv, jornais, revistas, blogs, sites, entre outros. Como atividade extraclasse, pesquise 5 (cinco) entrevistas de temas de seu interesse, leia, identifique os suportes textuais em que elas estão publicadas e compare as transcrições críticas que fazem sobre as conversas. No final, tome notas de todas as informações, em seu caderno, para a etapa de produção na atividade seguinte sobre a ampliação do gênero entrevista.

**Ampliando o conhecimento sobre o gênero entrevista**

Elabore um quadro, em seu caderno, a partir das entrevistas pesquisadas na atividade anterior, destacando sua temática, o entrevistador, o entrevistado, onde encontrou a entrevista e qual é a sua opinião a respeito do que é tratado. Lembre-se de que você é o protagonista do seu conhecimento. Então, capriche.

	Temática	Entrevistador(a)	Entrevistado(a)	Local de publicação	Sua opinião
Entrevista 1			Resposta pessoal.		
Entrevista 2					
Entrevista 3					
Entrevista 4					
Entrevista 5					

Professor(a), esse momento de pesquisar é um ótimo para envolver os estudantes ativamente no processo de aprendizagem, o que é potencializado com o uso de metodologias ativas. Também pode ser interessante delegar aos estudantes alguns processos decisórios em aula, estimulando sua autonomia, o sentimento de pertença e sua inclinação a seguir os combinados. Incentive os estudantes e valorize as aprendizagens que estão desenvolvendo com as atividades propostas. Isso estimula a autoconfiança dos estudantes e potencializa que eles dediquem mais energia ao processo de aprendizagem.

Sugira que prestem atenção à maneira como se organizam para realizar essa atividade de pesquisa e sistematização de informações. Lembre de retomar esse ponto no momento de avaliação.

**AULA 2 – A ENTREVISTA MAIS PERTO DE VOCE...****ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Professor, sugerimos que a organização da sala seja individual ou em duplas, com o objetivo de colaborar, coletivamente, com a apropriação e o compartilhamento de conhecimento. E, por ser uma aula interativa, nesse momento de pandemia, recomendamos total atenção quanto aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades da Saúde.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Esse Caderno, slides, computador, data show, som, internet.

**INICIANDO**

Professor, nessa aula, o objetivo é aproximar os estudantes do 8º ano do gênero textual entrevista e, por meio dele, enfatizar suas características, os elementos que a organizam textualmente e, por último, levá-los a compreender o tipo de linguagem que é empregada pelos seus produtores. É importante orientar sobre o uso formal da língua, observando suas variações, conforme o meio em que a entrevista circula. Nesse sentido, oportunize, aos estudantes, reflexões sobre os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas que caracterizam o gênero textual em estudo.

**DESENVOLVENDO**

Inicialmente, professor, lembramos de retomar os pontos de dúvidas apre-

**6 | LÍNGUA PORTUGUESA****AULA 2 - A ENTREVISTA MAIS PERTO DE VOCE...****Objetivos da aula:**

- Identificar as principais características do gênero textual entrevista.
- Reconhecer os elementos que organizam, textualmente, a entrevista e compreender o tipo de linguagem empregada na entrevista conforme o meio de circulação, revista ou jornal e o público leitor.

1. Identificando os elementos da entrevista. Assista à entrevista realizada pela TV USP por meio do canal da TV USP <https://www.youtube.com/watch?v=YmK3uKw0>, sobre a temática do clima e saúde. No programa, a entrevistada Micheline Coelho, da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), traz algumas orientações sobre a baixa temperatura e o aumento de internações de pessoas por causa de problemas respiratórios, como a asma, além de apontar várias dicas de cuidados de prevenção para evitarmos o grande número de hospitalizações de pessoas.

- Faça, em seu caderno, anotações sobre o assunto da entrevista e destaque os dados relevantes apresentados pelos entrevistados.
- Identifique o tipo de linguagem utilizada pelo entrevistado(a) e entrevistador(a).
- Como está organizada a entrevista em seu formato de composição textual, entrevistado(a), entrevistador(a), temática, entre outros no vídeo?

Após fazer todos esses registros, escreva cinco comentários de seu entendimento a respeito do vídeo em seu caderno. A seguir, utilizando o seu celular, produza um pequeno vídeo, apresentando esses comentários e socialize com os demais colegas de sala.

2. Aprendendo mais sobre o gênero entrevista. Leia a entrevista a seguir.

**Entrevista<sup>2</sup> com o professor John Lumkes – Universidade de Purdue (EUA)**

**Portal Biossistemas:** O senhor poderia nos contar brevemente sobre sua vida acadêmica?

**John Lumkes:** Minha primeira graduação foi em Engenharia Geral, fiz meu mestrado em Engenharia Mecânica e meu doutorado em Engenharia Mecânica, voltado a sistemas de controle. Passei 7 anos lecionando numa pequena faculdade de engenharia e então fui contratado como docente do curso de Engenharia Agrícola e Biológica da Universidade de Purdue (EUA). Tenho trabalhado atualmente com sistemas eletrônicos, fluidos de transmissão, energias renováveis, recursos naturais e mecanização agrícola.

**Portal Biossistemas:** Quando começaram seus contatos com o Brasil?

**John Lumkes:** Foi há 1 ano e meio atrás. Meu supervisor me perguntou se eu poderia ir para o Brasil para auxiliar nossos alunos do programa de intercâmbio. Eu nunca havia vindo pro Brasil, então eu disse: “É claro que quero ir para o Brasil!” Essa foi a minha primeira visita aqui e quando voltei para os EUA estava animado com as oportunidades e sugeri que mandássemos nossos alunos pra cá e que deveríamos abrir nossas portas para recebê-los aqui também. Acabamos enviando 10 alunos para cá este ano.

<sup>2</sup> PAULA, J. A. Z. de; PAES, M. H. Paes. Entrevista com o professor John Lumkes – Universidade de Purdue (EUA). USP: Portal Biossistemas, 2012. Disponível em: <https://sites.usp.br/adonag/voce-e-sustentavel/entrevistas/entrevista-com-o-professor-john-lumkes/>. Acesso em: 4 set. 2020.

sentados pelos estudantes ao final da última aula, reforçando a temática trabalhada, amenizando as dúvidas para que, depois, explore a proposta da aula atual. Após esse momento, com a sala já dividida, oriente como vai acontecer a dinâmica da aula: Exposição oral do professor, abordando as características presentes no gênero textual entrevista, os elementos composicionais e a linguagem empregada no gênero (recurso didático: slides, esse recurso didático é uma sugestão, porém, professor, veja a adaptação para o momento em que estamos passando, no caso, a pandemia da Covid-19).

Trabalho individual: distribuir um exemplo de uma entrevista (selecionada pelo

**ACOMPANHAMENTO**

Professor(a), aqui é interessante retomar ao mesmo tempo a competência socioemocional organização que foi mobilizada na atividade anterior, dialogar sobre como ela contribuiu e ainda pode contribuir para o desenvolvimento dos próximos momentos da atividade em questão. Enquanto retoma algumas dúvidas deixadas ao final da aula anterior, abra espaço para que os estudantes falem um pouco sobre seus processos de desenvolvimento socioemocional, se estão conseguindo compreender como melhor aprendem, se estão se sentindo mais organizados nas ações das atividades etc.

Também será oportuno, enquanto expõe informações sobre a construção composicional e marcas linguísticas do gênero evidenciar a sua maneira de organização para este momento. Por meio da homologia de processos, traga seu próprio exemplo de como se preparou e organizou a exposição à turma deste tema.

LÍNGUA PORTUGUESA | 7

**Portal Biossistemas:** E eles gostaram?

**John Lumkes:** Sim. Eles adoraram as pessoas, a cultura. Muitos estão pensando em voltar.

**Portal Biossistemas:** O senhor alguma vez imaginou que teríamos a Engenharia de Biossistemas aqui no Brasil também?

**John Lumkes:** Na verdade não foi uma surpresa, pois a economia brasileira é muito influenciada pela agricultura e pelas energias biorenováveis, como o etanol. É ótimo ver que estão para formar a primeira turma de Engenharia de Biossistemas.

**Portal Biossistemas:** Como está a Engenharia de Biossistemas na América do Norte?

**John Lumkes:** Em termos de números, atividades e impactos está muito bem. Muitos alunos têm se interessado. As oportunidades de empregos são muito boas. Nos EUA temos a Engenharia Agrícola há 100 anos, a Engenharia Biológica há muito menos e agora temos a Engenharia de Biossistemas. As pessoas não nos reconhecem ainda, pois há uma diversidade muito grande de nomes para esse curso, mas com o tempo mais pessoas irão conhecer a Engenharia de Biossistemas.

**Portal Biossistemas:** O senhor vê alguma diferença entre o curso oferecido aqui e o curso existente nos EUA?

**John Lumkes:** Não vejo muitas diferenças na proposta do curso, o que é uma coisa boa. Os estudantes que vêm do Brasil possuem uma perspectiva totalmente diferente de meus estudantes que vêm da China ou da Índia, por exemplo. Isso acaba sendo ótimo para nossos alunos, que aprendem um pouco sobre mais sobre outros países.

**Portal Biossistemas:** Dentre todas as ferramentas e tecnologias disponíveis hoje, o senhor conseguiria identificar a mais importante?

**John Lumkes:** Eu tendo a pensar nas coisas como sistemas e na forma como elas funcionam juntas. Não podemos enxergar os problemas ambientais sem a perspectiva da energia, alimentos, água e outros elementos que estão tão interconectados. Se você quiser resolver um problema sem considerar os outros existentes, não obterá uma solução eficiente. Em termos de tecnologia, espero que fique melhor a cada dia, reduzindo o consumo de energia e com menor impacto sobre o meio ambiente.

**Portal Biossistemas:** O senhor gostaria de deixar uma mensagem aos estudantes?

**John Lumkes:** Direi o mesmo que digo aos meus alunos. Espero que vocês vejam as coisas que estão acontecendo como uma oportunidade de fazer algo especial. Acredito que na vida, para o bem ou mal, enfrentaremos muitos problemas e desafios, mas também haverá muitas oportunidades. Não vejo, por exemplo, a questão da fome na África se resolver logo, das mudanças climáticas, dentre outros problemas globais ficando melhores. Teremos cada vez mais problemas, pois a população mundial está aumentando. Para cada desafio há uma oportunidade. Se vocês quiserem fazer a diferença, terão que trabalhar duro. Haverá muitas oportunidades para isso.

Agora, é com você, estudante.

- a. O texto que você acaba de ler é uma entrevista, gênero textual bastante comum em mídias jornalísticas e retirada do site da USP. Antes de passarmos para a análise da entrevista, identifique sua estrutura:

Entrevistador: Portal Biossistemas

Entrevistado: John Lumkes

Temática: Engenharia de Biossistemas FZEA/USP: uma visão do cenário Internacional.

professor; Se as aulas não estiverem acontecendo presencialmente, orientamos que envie pelo grupo de mensagens da turma ou por outro meio de comunicação que você, professor, achar melhor ou esteja utilizando com a turma.) ou sugerir um *link* para que os estudantes acessem uma entrevista, também selecionada pelo professor. Orientar que os estudantes identifiquem os aspectos trabalhados pelo professor em sua exposição.

Socialização, por escrito, dessa atividade encaminhada para o professor. Você, professor, no momento da correção, poderá registrar os pontos que precisam de um *feedback* para os estudantes.

CADERNO DO PROFESSOR 127

Por último, professor, sugerimos que faça suas colocações a respeito do momento de aprendizagem vivenciado por todos os estudantes e, sempre que puder, realize a autoavaliação com toda a turma.

#### FINALIZANDO

Professor, ao final da realização das atividades, faça as suas anotações do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, com o intuito de verificar se os objetivos da aula foram alcançados ou se há a necessidade de retomar algum ponto em que ainda ficaram lacunas. Isso será muito significativo para os planejamentos diários e a avaliação final de rendimento escolar. Para fazê-lo, conte com a participação dos estudantes, solicitando que estes compartilhem suas dúvidas e sugestões.

## DICA

Em situações de encontros online, estimule os estudantes a utilizarem ferramentas que mobilizem a competência organização. Aplicativos, agendas virtuais e planners possibilitam gerir melhor o tempo e as múltiplas tarefas. O Trello, por exemplo, abre espaço para a organização colaborativa dos estudantes e distribuição de tarefas por meio de checklists que determinam prazos e registram orientações. Lembre-se, mais do que apresentar ferramentas, ajude-os a assimilarem o quão útil e necessária é a competência organização.

Se necessário, sugira uma atividade extra para pesquisar, conhecer, aprender a utilizar e compartilhar ferramentas online de organização.

LÍNGUA PORTUGUESA | 7

**Portal Biossistemas:** E eles gostaram?

**John Lumkes:** Sim. Eles adoraram as pessoas, a cultura. Muitos estão pensando em voltar.

**Portal Biossistemas:** O senhor alguma vez imaginou que teríamos a Engenharia de Biossistemas aqui no Brasil também?

**John Lumkes:** Na verdade não foi uma surpresa, pois a economia brasileira é muito influenciada pela agricultura e pelas energias biorenováveis, como o etanol. É ótimo ver que estão para formar a primeira turma de Engenharia de Biossistemas.

**Portal Biossistemas:** Como está a Engenharia de Biossistemas na América do Norte?

**John Lumkes:** Em termos de números, atividades e impactos está muito bem. Muitos alunos têm se interessado. As oportunidades de empregos são muito boas. Nos EUA temos a Engenharia Agrícola há 100 anos, a Engenharia Biológica há muito menos e agora temos a Engenharia de Biossistemas. As pessoas não nos reconhecem ainda, pois há uma diversidade muito grande de nomes para esse curso, mas com o tempo mais pessoas irão conhecer a Engenharia de Biossistemas.

**Portal Biossistemas:** O senhor vê alguma diferença entre o curso oferecido aqui e o curso existente nos EUA?

**John Lumkes:** Não vejo muitas diferenças na proposta do curso, o que é uma coisa boa. Os estudantes que vêm do Brasil possuem uma perspectiva totalmente diferente de meus estudantes que vêm da China ou da Índia, por exemplo. Isso acaba sendo ótimo para nossos alunos, que aprendem um pouco sobre mais sobre outros países.

**Portal Biossistemas:** Dentre todas as ferramentas e tecnologias disponíveis hoje, o senhor conseguiria identificar a mais importante?

**John Lumkes:** Eu tendo a pensar nas coisas como sistemas e na forma como elas funcionam juntas. Não podemos enxergar os problemas ambientais sem a perspectiva da energia, alimentos, água e outros elementos que estão tão interconectados. Se você quiser resolver um problema sem considerar os outros existentes, não obterá uma solução eficiente. Em termos de tecnologia, espero que fique melhor a cada dia, reduzindo o consumo de energia e com menor impacto sobre o meio ambiente.

**Portal Biossistemas:** O senhor gostaria de deixar uma mensagem aos estudantes?

**John Lumkes:** Direi o mesmo que digo aos meus alunos. Espero que vocês vejam as coisas que estão acontecendo como uma oportunidade de fazer algo especial. Acredito que na vida, para o bem ou mal, enfrentaremos muitos problemas e desafios, mas também haverá muitas oportunidades. Não vejo, por exemplo, a questão da fome na África se resolver logo, das mudanças climáticas, dentre outros problemas globais ficando melhores. Teremos cada vez mais problemas, pois a população mundial está aumentando. Para cada desafio há uma oportunidade. Se vocês quiserem fazer a diferença, terão que trabalhar duro. Haverá muitas oportunidades para isso.

Agora, é com você, estudante.

- a. O texto que você acaba de ler é uma entrevista, gênero textual bastante comum em mídias jornalísticas e retirada do site da USP. Antes de passarmos para a análise da entrevista, identifique sua estrutura:

Entrevistador: **Portal Biossistemas**

Entrevistado: **John Lumkes**

Temática: **Engenharia de Biossistemas FZEA/USP: uma visão do cenário Internacional.**

professor; Se as aulas não estiverem acontecendo presencialmente, orientamos que envie pelo grupo de mensagens da turma ou por outro meio de comunicação que você, professor, achar melhor ou esteja utilizando com a turma.) ou sugerir um *link* para que os estudantes acessem uma entrevista, também selecionada pelo professor. Orientar que os estudantes identifiquem os aspectos trabalhados pelo professor em sua exposição.

Socialização, por escrito, dessa atividade encaminhada para o professor. Você, professor, no momento da correção, poderá registrar os pontos que precisam de um *feedback* para os estudantes.

CADERNO DO PROFESSOR 127

Por último, professor, sugerimos que faça suas colocações a respeito do momento de aprendizagem vivenciado por todos os estudantes e, sempre que puder, realize a autoavaliação com toda a turma.

#### FINALIZANDO

Professor, ao final da realização das atividades, faça as suas anotações do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, com o intuito de verificar se os objetivos da aula foram alcançados ou se há a necessidade de retomar algum ponto em que ainda ficaram lacunas. Isso será muito significativo para os planejamentos diários e a avaliação final de rendimento escolar. Para fazê-lo, conte com a participação dos estudantes, solicitando que estes compartilhem suas dúvidas e sugestões.

## AValiação em processo

Ao concluir atividades como essa, que estimulam o pensar reflexivo sobre a ação, é importante convidar os estudantes para uma roda de conversa para construir pontes de entendimento entre o desenvolvimento da competência socioemocional organização em outros contextos.

Suscitando a turma a pensar de forma reflexiva sobre sua participação nas atividades propostas, se aconteceu de forma engajada e o quanto isso implica na qualidade do processo de aprendizagem de cada um. Promova uma autoavaliação utilizando perguntas como:

- O que consideraram mais desafiador sobre exercer a organização para as atividades propostas e por quê?
- O que podem fazer para desenvolver essa competência ainda mais? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação?
- O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **organização** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar, como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

194 CADERNO DO PROFESSOR

**AULA 1: DESCRIÇÃO DE SI MESMO: PRODUÇÃO INICIAL**

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**  
Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

**MATERIAL NECESSÁRIO**  
Caderno do Aluno.

**INICIANDO**

Professor, esta Sequência de Atividades será dedicada ao estudo de gêneros textuais que apresentam predominância da descrição, com foco na sua organização textual e funcionamento linguístico e gramatical. Os estudantes serão levados a interagir com gêneros textuais como perfil, carta de apresentação e autorretrato, por exemplo, e, a partir deles, serão exploradas categorias gramaticais. Nessa primeira aula, sugerimos que você possibilite aos estudantes um momento para eles vivenciarem a ação de descrever para que, nas próximas aulas, seja possível explorar conceitos teóricos importantes à construção e reflexão linguística desses gêneros textuais. Primeiro, os estudantes irão se descrever, ou seja, vão relacionar características físicas e psicológicas, que serão retomadas na Aula 7, como forma de produção de texto.

**DESENVOLVENDO**

Professor, nesta aula os estudantes farão a sua própria descrição. Leve-os a refletirem sobre as suas características, a partir de

2 | LÍNGUA PORTUGUESA

**SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1****AULA 1 - DESCRIÇÃO DE SI MESMO: PRODUÇÃO INICIAL**

Objetivo da aula:

- Empregar adjetivos para caracterizar, física e psicologicamente, a si mesmo.

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá!

1. Produção escrita.



**CONVERSANDO COM O PROFESSOR**

Professor, no Caderno do Aluno há espaço para ele desenvolver essa questão. Sugestão de resposta: os estudantes podem escrever sobre si, de acordo com o que foi orientado.

2. Você consegue identificar textos que têm a finalidade de descrever pessoas, cenas ou situações? Que classe gramatical foi fundamental para materializar a descrição?

Sugestão: espera-se que o estudante liste alguns gêneros textuais que têm por finalidade descrever. Quanto à classe de palavras, o estudante pode mencionar os adjetivos e os verbos no presente ou pretérito imperfeito para a construção do texto descritivo.

alguns questionamentos: a) Quais são suas características físicas (cabelo, olhos, estatura, provável idade, etnia)? Quais são suas características psicológicas (introverso, extroverso, detalhista, impulsivo, ansioso)? Qual é a sua preferência musical? O que você gosta de fazer no cotidiano? Destaque que todos nós temos características próprias (físicas e psicológicas), que devem ser respeitadas. Depois dessa atividade oral, solicite que os estudantes relacionem, de forma sistematizada, as respostas, pois elas serão retomadas em aulas posteriores. Solicite aos estudantes que façam as atividades no Caderno do Aluno.

Professor(a), para estabelecer um campo de entendimento inicial, no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre gêneros textuais nos quais predominam a descrição, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **autoconfiança**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize, uma breve roda de conversa - se possível nesse formato - para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que diz respeito a: *conhecer-se e acreditar em si mesmo e seguir adiante, mesmo quando as situações parecem difíceis. Quando nos conhecemos, nos valorizamos e nos sentimos realizados, somos capazes de pensar e agir de forma mais realista frente aos nossos desafios.*

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **autoconfiança** em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- Para vocês, o que significa ser uma pessoa autoconfiante? Traga exemplos descrevendo pessoas próximas a vocês que possuem essa característica acentuada.
- Vocês se consideram uma pessoa autoconfiante dentro e fora da escola? Citem exemplo de uma situação vivida que justifique a resposta.
- Quais sentimentos possivelmente emergem quando vocês não se sentem confiantes em determinadas situações que necessitam? Compartilhe alguns deles.
- Você costuma conversar com familiares ou amigos sobre esses sentimentos?

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de

**SENSIBILIZAÇÃO**

Caro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será o eixo do desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional em foco será a **autoconfiança** que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: a fonologia-ortografia, e as suas habilidades requeridas.

A escolha pela competência socioemocional **autoconfiança** se integra à essa sequência de atividades pela sua relação no aprofundamento do autoconhecimento pelos estudantes, contribuindo para a crença em suas capacidades de desenvolver habilidades de construção textual e análise de efeitos de sentido em textos descritivos. De forma síncrona, os estudantes podem aprofundar o olhar sobre si, fortalecendo sua resiliência emocional, aprimorando a maneira de utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais na construção de textos que descrevem a si mesmos e aos outros.

**AULA 1: DESCRIÇÃO DE SI MESMO: PRODUÇÃO INICIAL**

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**  
Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

**MATERIAL NECESSÁRIO**  
Caderno do Aluno.

**INICIANDO**

Professor, esta Sequência de Atividades será dedicada ao estudo de gêneros textuais que apresentam predominância da descrição, com foco na sua organização textual e funcionamento linguístico e gramatical. Os estudantes serão levados a interagir com gêneros textuais como perfil, carta de apresentação e autorretrato, por exemplo, e, a partir deles, serão exploradas categorias gramaticais. Nessa primeira aula, sugerimos que você possibilite aos estudantes um momento para eles vivenciarem a ação de descrever para que, nas próximas aulas, seja possível explorar conceitos teóricos importantes à construção e reflexão linguística desses gêneros textuais. Primeiro, os estudantes irão se descrever, ou seja, vão relacionar características físicas e psicológicas, que serão retomadas na Aula 7, como forma de produção de texto.

**DESENVOLVENDO**

Professor, nesta aula os estudantes farão a sua própria descrição. Leve-os a refletirem sobre as suas características, a partir de

**SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1****AULA 1 - DESCRIÇÃO DE SI MESMO: PRODUÇÃO INICIAL****Objetivo da aula:**

- Empregar adjetivos para caracterizar, física e psicologicamente, a si mesmo.

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá!

1. Produção escrita.

**CONVERSANDO COM O PROFESSOR**

Professor, no Caderno do Aluno há espaço para ele desenvolver essa questão. Sugestão de resposta: os estudantes podem escrever sobre si, de acordo com o que foi orientado.

2. Você consegue identificar textos que têm a finalidade de descrever pessoas, cenas ou situações? Que classe gramatical foi fundamental para materializar a descrição?

Sugestão: espera-se que o estudante liste alguns gêneros textuais que têm por finalidade descrever. Quanto à classe de palavras, o estudante pode mencionar os adjetivos e os verbos no presente ou pretérito imperfeito para a construção do texto descritivo.

alguns questionamentos: a) Quais são suas características físicas (cabelo, olhos, estatura, provável idade, etnia)? Quais são suas características psicológicas (introverso, extroverso, detalhista, impulsivo, ansioso)? Qual é a sua preferência musical? O que você gosta de fazer no cotidiano? Destaque que todos nós temos características próprias (físicas e psicológicas), que devem ser respeitadas. Depois dessa atividade oral, solicite que os estudantes relacionem, de forma sistematizada, as respostas, pois elas serão retomadas em aulas posteriores. Solicite aos estudantes que façam as atividades no Caderno do Aluno.

conhecimento e tema das aulas (gêneros textuais que predomina a descrição) e a consciência sobre o desenvolvimento da competência socioemocional autoconfiança. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- O que a autoconfiança tem a ver com o que iremos estudar: gêneros textuais que predominam a descrição (por exemplo, carta de apresentação, autorretrato etc)?
- O que a escolha lexical na construção dos textos tem a ver com o desenvolvimento da competência socioemocional **autoconfiança**?
- Vocês já refletiram sobre a escolha das palavras que utilizam para se auto descreverem e descreverem as pessoas ao seu redor?

**Importante:** demonstrar confiança em si mesmo, em suas qualidades, competências e realizações não é algo inato, que nos é dado ao nascer e seguimos sendo autoconfiantes na vida, mas um longo processo de aprendizagem nas relações humanas que vai se construindo na nossa história de vida e nossas experiências. Uma educação voltada para o desenvolvimento humano, de forma integral com todas as dimensões, cognitiva, motora, social, afetiva se apresenta como a mais propícia para constituir pessoas com autoconfiança.

**AULA 1: DESCRIÇÃO DE SI MESMO: PRODUÇÃO INICIAL**

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**  
Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

**MATERIAL NECESSÁRIO**  
Caderno do Aluno.

**INICIANDO**

Professor, esta Sequência de Atividades será dedicada ao estudo de gêneros textuais que apresentam predominância da descrição, com foco na sua organização textual e funcionamento linguístico e gramatical. Os estudantes serão levados a interagir com gêneros textuais como perfil, carta de apresentação e autorretrato, por exemplo, e, a partir deles, serão exploradas categorias gramaticais. Nessa primeira aula, sugerimos que você possibilite aos estudantes um momento para eles vivenciem a ação de descrever para que, nas próximas aulas, seja possível explorar conceitos teóricos importantes à construção e reflexão linguística desses gêneros textuais. Primeiro, os estudantes irão se descrever, ou seja, vão relacionar características físicas e psicológicas, que serão retomadas na Aula 7, como forma de produção de texto.

**DESENVOLVENDO**

Professor, nesta aula os estudantes farão a sua própria descrição. Leve-os a refletirem sobre as suas características, a partir de

**SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1****AULA 1 - DESCRIÇÃO DE SI MESMO: PRODUÇÃO INICIAL**

Objetivo da aula:

- Empregar adjetivos para caracterizar, física e psicologicamente, a si mesmo.

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá!

1. Produção escrita.



**CONVERSANDO COM O PROFESSOR**

Professor, no Caderno do Aluno há espaço para ele desenvolver essa questão. Sugestão de resposta: os estudantes podem escrever sobre si, de acordo com o que foi orientado.

2. Você consegue identificar textos que têm a finalidade de descrever pessoas, cenas ou situações? Que classe gramatical foi fundamental para materializar a descrição?

Sugestão: espera-se que o estudante liste alguns gêneros textuais que têm por finalidade descrever. Quanto à classe de palavras, o estudante pode mencionar os adjetivos e os verbos no presente ou pretérito imperfeito para a construção do texto descritivo.

alguns questionamentos: a) Quais são suas características físicas (cabelo, olhos, estatura, provável idade, etnia)? Quais são suas características psicológicas (introverso, extroverso, detalhista, impulsivo, ansioso)? Qual é a sua preferência musical? O que você gosta de fazer no cotidiano? Destaque que todos nós temos características próprias (físicas e psicológicas), que devem ser respeitadas. Depois dessa atividade oral, solicite que os estudantes relacionem, de forma sistematizada, as respostas, pois elas serão retomadas em aulas posteriores. Solicite aos estudantes que façam as atividades no Caderno do Aluno.

**ACOMPANHAMENTO**

Professor(a) a leitura e a escrita oferecem novos meios para o jovem se expressar a respeito do que sente e pensa, ampliando as condições de nomear e abstrair ideias e de expor sentimentos de forma mais complexa. Esse é um momento em que a autoconfiança deve ser estimulada para tornar o estudante cada vez mais capaz de refletir e nomear aquilo que sente sobre si mesmo em determinada situação, empregando estratégias para lidar de forma mais adaptativa com as adversidades. No momento de solicitar aos estudantes que descrevam oralmente suas características físicas e psicológicas, aproveite para sugerir que reflitam sobre a escolhas lexicais que irão utilizar. Dialogando com a turma sobre a não neutralidade da linguagem, promovendo uma discussão sobre os valores que trazemos quando escolhemos uma palavra (seja ela substantivo, adjetivo ou verbo) e os efeitos de sentidos que elas produzem ao retratar uma cena e/ou pessoa. Algumas perguntas que podem guiar a reflexão sobre a auto descrição:

- Vocês costumam refletir sobre a forma como se descrevem aos outros? Essa descrição realmente reflete o que você sente sobre você mesmo?
- Vocês já sentiram ofendidos e/ou lisonjeados pela forma como alguém os descreveu? Traga exemplos.
- Vocês costumam pensar sobre a forma como descrevem outra pessoa e ou situação? Conseguem perceber que a forma como descrevemos alguém/situação tem relação com a forma que enxergamos o mundo? (Esse questionamento pode suscitar algumas reflexões sobre a necessidade de ampliarmos nossos repertórios culturais e assim linguísticos para melhor descrever nossas experiências no cotidiano, e de uma forma geral).

No momento de sistematizar as descrições da atividade 1 relembre a turma novamente para - agora elaborando pela escrita - refletirem sobre suas escolhas lexicais, considerando suas potências e qualidades, além de suas fragilidades. Essa ação pode contribuir para o desenvolvimento da autoconfiança já que possibilita que o estudante se conecte com ele mesmo, amadurecendo sua consciência sobre aquilo que sente e pensa sobre si.

## AULA 2 - DESCRIÇÃO: PARA QUE SERVE E COMO SE ORGANIZA?

### Objetivo da aula:

- Reconhecer a função social e discursiva de gêneros textuais em que há predominância de descrição, seja de pessoas, objetos, ambientes, situações ou cenas e identificar marcas linguísticas dos textos descritivos.

#### 1. Para início de conversa...

##### Qual a função da descrição?

A descrição está presente em diversos gêneros textuais, como o autorretrato, anúncio de classificados, lista de compras, cardápios, perfil de Facebook ou Instagram, carteira de estudante, de identidade, de identificação funcional, currículo, sinopses de filmes, relatos (de viagens, históricos, etc.), notícias, diário, biografia e autobiografia. Lembramos que a descrição também pode estar inserida em outros gêneros textuais, como o conto, o romance, artigos de opinião.

Como o próprio nome sugere, a descrição tem por objetivo descrever uma pessoa, um objeto, uma imagem, um animal, um ambiente, uma cena ou uma situação rotineira. Para fazer uma descrição, oral ou escrita, faz-se necessário situar o ser/objeto a ser descrito e apresentar detalhes suficientes para que o leitor consiga construir uma imagem desse objeto, mesmo que não o veja ou conheça. As palavras que fazem referências a esses seres/objetos são chamadas de adjetivos.

O objeto descrito pode estar situado no tempo e no espaço. Ou seja, o falante pode descrevê-lo em um momento estático, tanto no presente como no passado. Os verbos no presente e no pretérito (imperfecto) indicam a temporalidade da descrição.

#### 2. Leia os textos e, em seguida, responda às questões.

##### Imagem 1<sup>1</sup>



##### Texto 1<sup>2</sup>

Pele negra e olhos escuros. Tenho 1,60 de altura. Sou aderente ao jeans básico, camiseta bem confortável, meu velho *All Star* e óculos bem descoladinho. Moro em São Paulo. Estou no 2º Ano do Ensino Médio e faço Curso Técnico em Designer de Moda. Tenho interesse em aprender idiomas e gosto de artes de um modo geral, mas sou apaixonada por desenhos. Gosto de ler quadrinhos e mangás e criar minhas próprias HQs. Gosto de viajar e fazer novas amizades. Sou vegetariana, defensora dos animais, tenho 16 anos e me chamo Sara.

1 Texto elaborado pela equipe pedagógica.  
2 Imagem: Kevin Ramirez / Fixabay  
3 Texto elaborado pela equipe pedagógica.

### FINALIZANDO

Depois que os estudantes relacionarem as características, explique que eles fizeram uma descrição que será retomada na Aula 7, com o objetivo de organizá-la textualmente. Comente que, no cotidiano, somos inseridos em práticas discursivas que nos levam a descrever, não apenas pessoas e imagens, mas cenas, situações diárias, entre outras coisas. Para finalizar, questione os estudantes referente ao assunto da Atividade 2.

## AULA 2: DESCRIÇÃO: PARA QUE SERVE E COMO SE ORGANIZA?

### ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

### MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Aluno e dicionários, que podem ser físicos ou *on-line* (Sugestão de dicionário: <<http://www.aulete.com.br/>>.).

### INICIANDO

Professor, a Aula 2 será dedicada ao estudo dos gêneros textuais perfil e carta de apresentação, com foco na sua organização textual e funcionamento linguístico e gramatical. Enfatize que esses dois gêneros são utilizados discursivamente em situações de comunicação que têm por objetivo descrever uma pessoa, no caso do perfil, e as habilidades de uma pessoa, no caso da carta de apresentação.

### DESENVOLVENDO

Professor, solicite que os estudantes leiam, individualmente, o texto teórico proposto e, após isso, faça as intervenções, de modo a ampliar o entendimento dos estudantes. Explique que a descrição está presente em diferentes gêneros textuais, e, para tanto, faz-se necessário que ela apresente, minimamente, as características de um ser, um objeto, um lugar etc. É possível apresentar o objeto, depois a sua atualização ou vice-versa. Outro fato que precisa ser destacado é o tempo

## ACOMPANHAMENTO

Professor(a), para iniciar essa aula, além de explicar sobre os gêneros textuais, perfil e carta de apresentação, será importante retomar com a turma o conceito da competência socioemocional autoconfiança e as discussões feitas na aula passada. Abra espaço para que os estudantes compartilhem oralmente com o grande grupo como se sentiram com a atividade de se auto descrever.

Para potencializar ainda mais o desenvolvimento da autoconfiança será importante oportunizar momentos nos quais os estudantes tenham um papel ativo e se engajem no processo. O diálogo em pequenos grupos e em rodas de conversa - quando possível - sugerem a possibilidade de se reconhecer na identificação e oposição ao outro, promovendo a consciência das potencialidades de cada um e também das fragilidades, possibilitando o desenvolvimento socioemocional.

da descrição, que é marcado pelo uso de verbos: o falante pode usar o momento estático, tanto no presente como no passado. Depois disso, solicite que os estudantes façam as atividades do Caderno do Aluno.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, observe que, no Texto 1, são apresentadas as características de Sara para depois ela ser situada textualmente na descrição, diferente do Texto 2 que, primeiro, apresenta a casa. A descrição do Texto 1 está marcada em 1ª pessoa, porque é a própria Sara quem está se descrevendo, e se situa no presente, sendo observado pelo uso de formas verbais: "tenho", "sou", "moro", "gosto". Já a descrição do Texto 2 está marcada, temporalmente, no passado, a partir de formas verbais no pretérito imperfeito (era, parecia, estava) e na 3ª pessoa do singular (a casa - ela) e na 3ª pessoa do plural (os retratos - eles).

Quando a descrição situa um ser/objeto no momento da fala, os verbos utilizados se apresentam no presente, mas quando a descrição situa um ser/objeto em um momento anterior à enunciação, os verbos utilizados se apresentam no pretérito imperfeito.

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 2

O homem que sabia javanês\*

[...]

Era uma casa enorme que parecia estar deserta; estava mal tratada, mas não sei por que me veio pensar que nesse mau tratamento havia mais desleixo e cansaço de viver que mesmo pobreza. Devia haver anos que não era pintada. As paredes descascavam e os beirais do telhado, daquelas telhas vidradas de outros tempos, estavam desguarnecidos aqui e ali, como dentaduras decedentes ou mal cuidadas.

[...]

Na sala, havia uma galeria de retratos: arrogantes senhores de barba em colar se perfilavam enquadrados em imensas molduras douradas, e doces perfis de senhoras, em bandos, com grandes leques, pareciam querer subir aos ares, enfunadas pelos redondos vestidos à balão; mas, daquelas velhas coisas, sobre as quais a poeira punha mais antiguidade e respeito, a que gostei mais de ver foi um belo jarrão de porcelana da China ou da Índia, como se diz.

[...]

Lima Barreto

a. Qual o objetivo comunicativo do Texto 1 e do Texto 2? Escreva no quadro:

OBJETIVO COMUNICATIVO	
Texto 1	Texto 2
Sugestão de resposta: o objetivo comunicativo do Texto 1 é descrever a jovem Sara.	Sugestão de resposta: o objetivo comunicativo do Texto 2 é descrever a casa.

b. Após a leitura, preencha o quadro com as informações solicitadas.

Localização temporal	Texto	Ser/objeto/descrito	Palavras que remetem ao tempo da descrição
Descrição do ser/objeto situado no presente	1	A jovem Sara.	tenho, sou, moro, gosto.
Descrição do ser/objeto situado no passado	2	A casa e os retratos.	era, parecia, estava, descascavam, havia.

\* Fonte: BARRETO, L. O homem que sabia javanês e outros contos. Curitiba: Polo Editorial do Paraná, 1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\_action=&ico\_obra=14812>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FINALIZANDO

Professor, a descrição pode ser marcada, temporalmente, no presente ou no pretérito. Retome essa ideia, e destaque a função dos verbos para essa construção. Agora, oriente os estudantes a escolherem um texto (Texto 1 ou Texto 2) para eles fazerem um mapa mental. Para construir um mapa mental: 1) Pegue uma folha de A4; 2) Escreva o objeto que foi descrito no centro da folha, na horizontal ou vertical, dentro de algum desenho, que pode ser uma forma geométrica, desenho, gráfico; 3) Ao redor da imagem, coloque palavras-chaves, que fazem referência às características desse objeto e insira setas ou traços para conectar palavras; 4) Revise, veja se foram con-

ACOMPANHAMENTO

Professor(a), aproveite a leitura do texto da atividade 1 desta aula, sobre a função da descrição, considerando tempo e espaço, para suscitar com a turma que eles se descrevam pensando si mesmos no futuro, utilizando os verbos adequados. Esse pode ser um momento oportuno para dialogar, inclusive, sobre seus projetos de vida, olhar para si mesmos e fazer projeções sobre seus desejos e anseios. A partir da descrição de si mesmos da aula anterior questione qual imagem refletida no espelho eles querem enxergar em um futuro próximo, lançando perguntas como:

- Como vocês imaginam se auto descrevendo daqui a 5 anos?
- O que mudou em relação à descrição anterior?
- O que podem fazer para modificar questões ou características suas que consideram difíceis de lidar?

Explore a mentalidade do "eu posso, eu consigo" dos estudantes, construindo pontes entre situações em que eles compreendem que mobilizam mais essa capacidade para outras em que é preciso mais atenção e esforço para colocá-la em ação.

**Importante:** estimule-os a acreditarem no seu potencial para alcançar a resolução dos problemas que possivelmente irão surgir na vida, dentro e fora da escola, exercendo sua autoconfiança, considerando que pode haver desafios a serem transpostos na construção da solução. É justamente a necessidade de resolver problemas que leva cada estudante a elaborar ou a acionar saberes e a mobilizar sua autoconfiança. Para isso, professor(a), sua mediação é fundamental, com uma escuta ativa, encorajando e apoiando, quando necessário, as reflexões em sala.

da descrição, que é marcado pelo uso de verbos: o falante pode usar o momento estático, tanto no presente como no passado. Depois disso, solicite que os estudantes façam as atividades do Caderno do Aluno.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, observe que, no Texto 1, são apresentadas as características de Sara para depois ela ser situada textualmente na descrição, diferente do Texto 2 que, primeiro, apresenta a casa. A descrição do Texto 1 está marcada em 1ª pessoa, porque é a própria Sara quem está se descrevendo, e se situa no presente, sendo observado pelo uso de formas verbais: "tenho", "sou", "moro", "gosto". Já a descrição do Texto 2 está marcada, temporalmente, no passado, a partir de formas verbais no pretérito imperfeito (era, parecia, estava) e na 3ª pessoa do singular (a casa - ela) e na 3ª pessoa do plural (os retratos - eles).

Quando a descrição situa um ser/objeto no momento da fala, os verbos utilizados se apresentam no presente, mas quando a descrição situa um ser/objeto em um momento anterior à enunciação, os verbos utilizados se apresentam no pretérito imperfeito.

## 4 | LÍNGUA PORTUGUESA

## Texto 2

O homem que sabia javanês<sup>4</sup>

[...]

Era uma casa enorme que parecia estar deserta; estava mal tratada, mas não sei por que me veio pensar que nesse mau tratamento havia mais desleixo e cansaço de viver que mesmo pobreza. Devia haver anos que não era pintada. As paredes descascavam e os beirais do telhado, daquelas telhas vidradas de outros tempos, estavam desguarnecidos aqui e ali, como dentaduras decadentes ou mal cuidadas.

[...]

Na sala, havia uma galeria de retratos: arrogantes senhores de barba em colar se perfilavam enquadrados em imensas molduras douradas, e doces perfis de senhoras, em bandos, com grandes leques, pareciam querer subir aos ares, enfunadas pelos redondos vestidos à balão; mas, daquelas velhas coisas, sobre as quais a poeira punha mais antiguidade e respeito, a que gostei mais de ver foi um belo jarrão de porcelana da China ou da Índia, como se diz.

[...]

Lima Barreto

- a. Qual o objetivo comunicativo do Texto 1 e do Texto 2? Escreva no quadro:

OBJETIVO COMUNICATIVO	
Texto 1	Texto 2
Sugestão de resposta: o objetivo comunicativo do Texto 1 é descrever a jovem Sara.	Sugestão de resposta: o objetivo comunicativo do Texto 2 é descrever a casa.

- b. Após a leitura, preencha o quadro com as informações solicitadas.

Localização temporal	Texto	Ser/objeto/descrito	Palavras que remetem ao tempo da descrição
Descrição do ser/objeto situado no presente	1	A jovem Sara.	tenho, sou, moro, gosto.
Descrição do ser/objeto situado no passado	2	A casa e os retratos.	era, parecia, estava, descascavam, havia.

<sup>4</sup> Fonte: BARRETO, L. O homem que sabia javanês e outros contos. Curitiba: Polo Editorial do Paraná, 1997. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&ico\\_obra=14812](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&ico_obra=14812)>. Acesso em: 20 jun. 2020.

## FINALIZANDO

Professor, a descrição pode ser marcada, temporalmente, no presente ou no pretérito. Retome essa ideia, e destaque a função dos verbos para essa construção. Agora, oriente os estudantes a escolherem um texto (Texto 1 ou Texto 2) para eles fazerem um mapa mental. Para construir um mapa mental: 1) Pegue uma folha de A4; 2) Escreva o objeto que foi descrito no centro da folha, na horizontal ou vertical, dentro de algum desenho, que pode ser uma forma geométrica, desenho, gráfico; 3) Ao redor da imagem, coloque palavras-chaves, que fazem referência às características desse objeto e insira setas ou traços para conectar palavras; 4) Revise, veja se foram con-

## AVALIAÇÃO EM PROCESSO

No momento de avaliar o avanço dos estudantes sobre a compreensão das habilidades e objetos de conhecimento propostos, realize com a turma uma autoavaliação sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **autoconfiança**, utilizando perguntas como:

- A competência socioemocional **autoconfiança** auxiliou na aprendizagem da atividade proposta para as aulas? Por quê? Deem exemplos.
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- O que podem fazer para desenvolver essa competência ainda mais? Registrem, cada um, uma ação que pode ser desempenhada ao longo das próximas aulas.

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência **autoconfiança** em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **autoconfiança** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

Caro estudante,

Estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento.

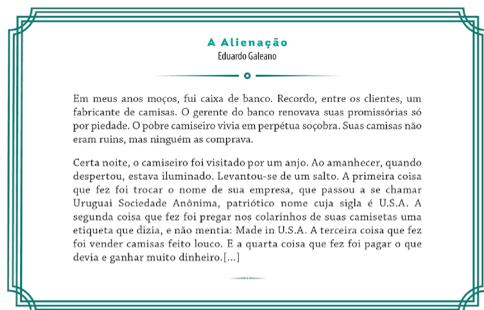
Vamos lá!

## AULA 1 - ALIENAÇÃO

Objetivos da aula:

- Compreender como o contexto contribui para a compreensão do sentido do texto literário;
- Identificar a presença de valores sociais e diferentes visões de mundo em textos literários.

Texto 1\*



\* GALEANO, E. El libro de los abrazos. Tradução: Eric Nepomuceno. Montevideo: Porto, 1991. p.82.



CONVERSANDO  
COM O  
PROFESSOR

**Brainstorming** ou **tempestade de ideias** é uma técnica usada em dinâmicas de grupo. Sua principal característica é explorar as habilidades, potencialidades e criatividade de uma pessoa, direcionado ao serviço de acordo com o interesse.

## AULA 1: ALIENAÇÃO

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança, de acordo com as orientações das autoridades de saúde, sugerimos organizar a turma em fileiras em formato de U.

## MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

## INICIANDO

Professor, nesta Sequência de Atividades, abordaremos as referências explícitas e implícitas nos textos literários. A partir deste trabalho, espera-se que os estudantes compreendam que, ao ler esses textos, é possível inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos, com diferentes visões de mundo, as quais estabelecem múltiplos olhares, considerando a autoria e o contexto social e histórico em que foi produzido.

De acordo com Chiappini (1988), ler "é questionar e buscar respostas na página impressa para nossos questionamentos, buscar satisfação à nossa curiosidade". Por isso, é importante que nossos estudantes aprendam a ler de modo crítico, para que possam perceber o que está nas entrelinhas. Nesta aula, apresentamos um trecho do texto "A Alienação", de Eduardo Galeano, presente na obra "O Livro dos Abraços", para você, professor, trabalhar com as informações explícitas e implícitas, a fim de iden-

Professor(a), no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre as referências implícitas e explícitas dos textos, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **curiosidade para aprender**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize, uma breve roda de conversa - se possível nesse formato - para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que diz respeito: *à paixão pela aprendizagem e exploração intelectual, relacionada também à investigação, à pesquisa, ao pensamento crítico e à resolução de problemas.*

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional curiosidade para aprender em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- Vocês se consideram uma pessoa curiosa dentro e/ou fora da escola? Citem exemplo de uma situação vivida para ilustrar a resposta.
- O que desperta a atenção e o interesse de vocês em querer conhecer e explorar mais sobre? (professor(a), aproveite as respostas a esse questionamento para conhecer melhor os interesses da turma e assim potencializar o engajamento em futuras atividades - lembre de registrar em seu diário de bordo).
- Como o desenvolvimento da curiosidade para aprender pode nos apoiar na resolução de problemas em sala de aula?

**Importante:** professor(a), perguntas como essas acima que compõem o ciclo sensibilização/accompanhamento/avaliação podem levantar questões sensíveis aos estudantes, considerando o contexto de aprendizagem atual na pandemia. Será importante pensar, previamente, sobre como conduzir as situações inesperadas que possam surgir, de forma tranquila e

## SENSIBILIZAÇÃO

Caro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será o eixo do desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional em foco será a **curiosidade para aprender** que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: relação entre textos, e as suas habilidades requeridas.

A escolha pela competência socioemocional **curiosidade para aprender** se integra à essa sequência de atividades pela sua relação de estimular a abertura ao novo, às novas ideias, fomentando uma postura investigativa para analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da intertextualidade entre textos literários. De forma síncrona, desenvolvendo essa competência socioemocional durante as aulas, os estudantes podem se sentir motivados a explorar novas formas de pesquisar e produzir conhecimento, contribuindo no desenvolvimento das habilidades de construção textual previstas para as atividades.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

Caro estudante,

Estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento.

Vamos lá!

## AULA 1 - ALIENAÇÃO

Objetivos da aula:

- Compreender como o contexto contribui para a compreensão do sentido do texto literário;
- Identificar a presença de valores sociais e diferentes visões de mundo em textos literários.

Texto 1\*



\* GALEANO, E. El libro de los abrazos. Tradução: Eric Nepomuceno. Montevideo: Porto, 1991. p.82.



CONVERSANDO  
COM O  
PROFESSOR

*Brainstorming* ou tempestade de ideias é uma técnica usada em dinâmicas de grupo. Sua principal característica é explorar as habilidades, potencialidades e criatividade de uma pessoa, direcionado ao serviço de acordo com o interesse.

## AULA 1: ALIENAÇÃO

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança, de acordo com as orientações das autoridades de saúde, sugerimos organizar a turma em fileiras em formato de U.

## MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

## INICIANDO

Professor, nesta Sequência de Atividades, abordaremos as referências explícitas e implícitas nos textos literários. A partir deste trabalho, espera-se que os estudantes compreendam que, ao ler esses textos, é possível inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos, com diferentes visões de mundo, as quais estabelecem múltiplos olhares, considerando a autoria e o contexto social e histórico em que foi produzido.

De acordo com Chiappini (1988), ler "é questionar e buscar respostas na página impressa para nossos questionamentos, buscar satisfação à nossa curiosidade". Por isso, é importante que nossos estudantes aprendam a ler de modo crítico, para que possam perceber o que está nas entrelinhas. Nesta aula, apresentamos um trecho do texto "A Alienação", de Eduardo Galeano, presente na obra "O Livro dos Abraços", para você, professor, trabalhar com as informações explícitas e implícitas, a fim de iden-

respeitosa, considerando as inquietações da turma. Durante seu planejamento, reserve um tempo para pensar em expectativas de respostas desafiantes que seus alunos possam trazer. Lembre de registrar em seu diário de bordo. Essa ação de prática reflexiva pode contribuir para aprimorar sua mediação docente e embasar a avaliação formativa para as competências socioemocionais.

Será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento e a consciência sobre o desenvolvimento da competência socioemocional curiosidade para aprender. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- O que a curiosidade para aprender tem a ver com o que iremos estudar: referências explícitas e implícitas nos textos literários?
- Vocês já leram algum texto que os deixou curiosos em saber mais sobre a visão de mundo do autor? Por que?
- Quando vocês fazem a leitura de um texto do qual não se identificam ou discordam, vocês sentem curiosidade em saber mais sobre o assunto ou sobre o autor para entender melhor aquilo que discordam/desconhecem?

**Importante:** trabalhar com metodologias ativas envolve incentivar intencionalmente a curiosidade dos estudantes ao longo do processo. A mediação problematizadora do professor ao realizar boas perguntas que incitem a pesquisa em suas diversas modalidades, a mobilização e troca de conhecimento entre pares são essenciais para fomentar a curiosidade para aprender dos estudantes. Lembre-se de, sempre que necessário, voltar à introdução deste material no box da página 10-11, que traz orientações práticas de metodologias ativas.

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **curiosidade para aprender** será um dos objetivos a ser alcançado!

22 CADERNO DO PROFESSOR

tificar o que os estudantes já conhecem sobre essa temática.



CONVERSANDO  
COM O  
PROFESSOR

Eduardo Hughes Galeano foi um jornalista e escritor uruguaio que, ao escrever, defendia o direito de pensar e sentir ao mesmo tempo. Ultrapassou as fronteiras entre os gêneros literários com seus escritos, iniciando sua obra com narração, passando ao ensaio, e passeando entre poesia e crônica. Na obra "O Livro dos Abraços", o autor reúne uma coleção de histórias curtas e muitas vezes líricas, apresentando suas visões em relação a temas diversos, como emoções, arte, política e valores. A obra também oferece uma crítica mordaz à sociedade capitalista moderna, com o autor defendendo aquilo que acredita ser uma mentalidade ideal à sociedade.

#### DESENVOLVENDO

Professor, antes de apresentar o texto à turma, sugerimos a dinâmica do *brainstorming*, para explorar os conhecimentos prévios que os estudantes têm em relação ao significado da palavra "alienação". Dialogue com eles sobre o significado, deixe que expressem seus conhecimentos e, conforme apresentarem suas per-

#### 16 | LÍNGUA PORTUGUESA

1. Observe o título do texto: "A Alienação". Na sua opinião, ele possibilita ao leitor identificar aspectos da história que será contada? Explique.

Resposta pessoal.

---



---



---

2. Que relações podem ser feitas para explicar a escolha do título do texto?

A escolha do título "A Alienação" tem a ver com o conteúdo do texto, visto que o termo se refere à incapacidade de os indivíduos pensarem ou agirem por conta própria.

---



---



---

3. No texto, podemos identificar um trecho que expressa ironia. Identifique essa passagem. Em seguida, explique o efeito de sentido provocado por esse recurso no texto.

O trecho que expressa ironia é "A primeira coisa que fez foi trocar o nome de sua empresa, que passou a se chamar Uruguai Sociedade Anônima, patriótico nome cuja sigla é U. S. A." A ironia do texto está na crítica que o autor faz à sociedade que geralmente consome determinado produto em função da moda ou marca. Nesse sentido, foi só o camiseiro estampar na etiqueta a sigla U. S. A. que o produto passou a ser valorizado.

---



---



---

4. É possível identificar uma crítica no excerto do texto lido? Justifique.

No texto "A Alienação", podemos identificar uma crítica social à valorização excessiva que se dá aos produtos estrangeiros, no caso, norte-americanos.

---



---



---

cepções, sugerimos que vá anotando todas no quadro, de modo que cada estudante exponha sua opinião. Depois, releia com a turma as informações apresentadas e elaborem, juntos, o significado da palavra. Em seguida, socialize com eles o significado que o dicionário traz para "alienar" e compare com o significado elaborado pela turma. Analisem, em conjunto, se existe relação entre os dois significados. Na sequência, solicite que leiam individualmente o trecho do texto "A Alienação" e, depois, peça a um estudante que o leia para toda turma. Ao final da leitura, peça que respondam, oralmente, sobre a temática do texto. Questione se conseguem perceber a relação entre o título e a história narrada. Aproveite para dialogar sobre a valoriza-

## ACOMPANHAMENTO

Professor(a), mobilizar conhecimentos prévios é um bom passo inicial para cultivar o interesse dos estudantes e estimular a curiosidade para aprender sobre algo. Para isso, adote estratégias como: sistematizar esses conhecimentos junto com a turma, valorizá-los, identificar lacunas - considerando a heterogeneidade em sala de aula - e explicitar quais serão os pontos de aprofundamento nos próximos encontros, presenciais ou online. Abra espaço e incentive que a turma reflita sobre as questões que consideram essenciais (problematize quando necessário) para recuperação de suas aprendizagens, fomentando o protagonismo dos estudantes.

Caso ainda não conheçam, aproveite a dinâmica do *brainstorming* (chuva de ideias) para dialogar com a turma e instigar a curiosidade dos estudantes sobre técnicas que apoiam o desenvolvimento das aprendizagens. Explicitar o processo pedagógico pode facilitar o engajamento dos envolvidos, pois quanto mais compreendem a intencionalidade das ações, mais ativos participam do processo.

Após a atividade com o texto Alienação, questione a turma se se sentiram curiosos durante a leitura para compreender os sentidos implícitos no texto. Dialogue sobre como o desenvolvimento da capacidade leitora é potencializado quando nos permitimos ir além na leitura, com uma postura curiosa, tentando compreender a intertextualidade dos efeitos de sentido que, muitas vezes, são difíceis de analisar na primeira vez.

**Importante:** professor(a), a intertextualidade é um excelente gancho para despertar a curiosidade dos alunos. Dialogue com a turma sobre a possibilidade de trabalhar com outros gêneros estruturados na intertextualidade como paródias, memes, gifs etc. Aproveite para se aproximar do universo dos estudantes de forma mais significativa, conhecendo melhor seus interesses e possibilitando que indiquem suas preferências para futuras atividades.

## AULA 2 - AUTOPSILOGRAFIA

## Objetivo da aula:

- Identificar, no gênero textual poema, a presença de valores sociais, culturais e humanos e as diferentes visões de mundo, por meio dos recursos semióticos.

Leia o poema a seguir.

AUTOPSILOGRAFIA<sup>2</sup>  
Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas do ródio  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama coração.

1. Após a leitura do texto, pesquise o significado das palavras a seguir:

- a. Auto – Auto é um prefixo (de origem grega), ou um elemento composicional, que permite designar aquilo que é próprio ou que funciona por si mesmo.

\_\_\_\_\_

- b. Psico – Psico é um radical (de origem grega), elemento de composição de palavras que traz consigo a ideia de mente, espírito ou alma.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<sup>2</sup> PESSOA, F. Poesias. Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995) - 235. 1ª publ. in Presença, nº 36. Coimbra: Nov. 1932. Disponível em: <http://arquivo Pessoa.net/textos/4234>. Acesso em: 08 set. 2020.

ção demasiada que se dá aos produtos estrangeiros, no caso, norte-americanos.

## FINALIZANDO

Professor, para finalizar esta aula, sugerimos que solicite aos estudantes que respondam às atividades propostas, relacionadas ao texto "A Alienação". Demonstre para eles que o sentido, muitas vezes, pode estar explícito em todo o texto, mas também pode não estar. Assim, é importante que se verifique, por meio da correção das atividades propostas, se a turma conseguiu atingir o sentido implícito do texto. Mostre a eles que, para entendê-lo por completo, é preciso analisar os contextos, as intencionalidades e o público-alvo.

## AULA 2: AUTOPSILOGRAFIA

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Observando os protocolos de segurança, de acordo com as orientações das autoridades de saúde, sugerimos organizar a turma em duplas.

## MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

## INICIANDO

Professor, trabalhar com o gênero textual poema permite ao estudante conhecer as diversas representações, conexões, e manifestações das mais variadas formas que encontramos nesses textos. Assim, de acordo com Gerbara (2011), ensinar poesia é apresentar um modo de viver o mundo (ver, sentir, experimentar e projetar), e cada composição poética reflete quem somos, o que pensamos, sentimos e buscamos. Desse modo, propomos que inicie a aula questionando-os se já ouviram falar do poeta Fernando Pessoa. A partir das respostas dos estudantes, apresente algumas informações sobre o poeta. Na sequência, diga o nome do poema que será trabalhado nessa aula, "Autopsicografia", e faça algumas perguntas, como: "Alguém já ouviu esta palavra ou conhece esse poema?"; "Qual será a temática do poema?". Permita que se expressem e exponham suas ideias.

## ACOMPANHAMENTO

Professor(a), para iniciar essa aula, retome a sensibilização da turma para a competência socioemocional **curiosidade para aprender** trabalhada na aula anterior. Pergunte o que despertou a curiosidade deles em outros componentes escolares nesta semana. Permita que se expressem e, mesmo que brevemente, façam trocas uns com os outros.

Durante o processo de mediação, promova a circulação da palavra, de modo que todos possam trazer seus pontos de vista. Essa prática é importante para instaurar um clima colaborativo de aprendizagem em que todos têm voz e vez de participação.


**CONVERSANDO  
COM O  
PROFESSOR**

FERNANDO PESSOA (Fernando Pessoa. Wikipedia Common. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fernando\\_Pessoa\\_\(1954\).jpg?uselang=pt-br](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fernando_Pessoa_(1954).jpg?uselang=pt-br)>. Acesso em: 08 set. 2020.)

Fernando António Norueira Pessoa nasceu em Lisboa no dia 13 de Junho de 1888. Mais conhecido como Fernando Pessoa, foi um poeta, filósofo e escritor português.

Fernando Pessoa é o poeta português mais universal e foi incluído, por Harold Bloom em seu cânone, entre os 26 melhores escritores da civilização ocidental, não apenas da literatura portuguesa, mas também da inglesa. Por ter sido educado na África do Sul, em uma escola católica irlandesa, Pessoa chegou a ter mais familiaridade com o idioma inglês do que com o português, ao escrever seus primeiros poemas nesse idioma.

Pessoa morreu no dia 30 de Novembro de 1935, com 47 anos de idade.

**18 | LÍNGUA PORTUGUESA**

c. Grafia – Representação escrita de uma palavra ou de um som.

---



---

2. Agora que você já conhece o significado das palavras "auto" e "psicografia", elabore o significado da palavra "autopsicografia", que intitula o poema.

Resposta pessoal.

Professor, aqui os estudantes deverão compreender que o significado da palavra "autopsicografia" é a descrição de si próprio, por si próprio. Nesse caso, do poeta Fernando Pessoa, que faz a descrição de si e do fazer literário.

3. Considerando a construção de sentido nos trechos do poema, escreva ao lado de cada estrofe a percepção que você teve ao ler o texto.

ESTROFE	PERCEPÇÕES
O poeta é um fingidor Finge tão completamente Que chega a fingir que é dor A dor que deveras sente.	Resposta pessoal.  O poeta é descrito como um fingidor, porém isso não significa que ele seja mentiroso ou dissimulado, mas um ser capaz de se transformar nos próprios sentimentos, por isso utiliza a metáfora do poeta como um fingidor.
E os que leem o que escreve, Na dor lida sentem bem, Não as duas que ele teve, Mas só a que eles não têm.	Resposta pessoal.  Nessa estrofe, observa-se a capacidade do poeta em expressar certas emoções e despertar sentimentos no leitor. Contudo, a dor que o poeta sentiu não é a mesma que o leitor sentiu, porque as dores mencionadas são a dor original do poeta e a dor fingida, que ele transformou em dor original.

**DESENVOLVENDO**

Em seguida, leia o poema para os estudantes. Explique que, neste momento, apenas ouvirão, prestando atenção somente na leitura do texto. Depois, pergunte: Vocês gostaram do poema? Acertamos a temática do poema? Sobre o que ele está falando? Permita que os estudantes falem, uma vez que a prática da oralidade promove a melhoria da argumentação e do posicionamento frente às discussões em grupo. A seguir, solicite que realizem a leitura silenciosa do poema. Depois, analise cada estrofe, deixando que os estudantes expressem a compreensão do que está dito nas entrelinhas. Explique o poder e a facilidade que o poema carrega para tratar diversas

**ACOMPANHAMENTO**

Professor(a) antes da leitura do poema, no momento de falar sobre o poeta Fernando Pessoa, traga informações para além da biografia básica do escritor português. Uma sugestão seria fazer previamente uma pesquisa sobre fatos curiosos a respeito do poeta e trazer para o diálogo em sala na intenção de atrair ainda mais a curiosidade dos estudantes sobre essa personalidade. Outra opção para este momento poderia ser utilizar a metodologia da sala de aula invertida - combinando previamente com a turma que se faça uma pesquisa breve sobre a biografia do poeta e os principais pontos curiosos sobre sua vida e obra. Indique que organizem em grupos e naveguem livremente pelos *hiperlinks*, buscando informações interessantes que geralmente fogem à biografia básica. Desta forma, os estudantes ficam mais livres para pesquisar e explorar sobre a vida do autor por diferentes perspectivas, colaborando para o desenvolvimento da curiosidade para aprender.

No momento de análise das estrofes do poema incentive que a turma traga suas considerações, lance perguntas que apoiem os estudantes a interpretar de forma curiosa e criativa, respeitando suas visões de mundo - e problematizando sempre que necessário.

E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama coração.

Resposta pessoal.

Nesses versos, nota-se uma dicotomia da emoção/razão, que faz parte do cotidiano do poeta.

4. A partir das percepções descritas na atividade anterior e da análise realizada por você e seu professor, identifique as três etapas que o eu lírico utiliza para descrever a criação artística de um poema.

A primeira etapa refere-se à criação literária do poema. A segunda fala da relação do leitor com o texto literário. E a última aborda o jogo entre razão e emoção, presente na literatura.

#### ANOTAÇÕES

questões da sociedade, e como o gênero está presente no dia a dia das pessoas, mesmo que elas não percebam. Após essa análise, solicite que respondam as atividades propostas neste caderno.

#### FINALIZANDO

Professor, para finalizar, pergunte aos estudantes se agora, após as interpretações construídas juntos, o poema produz mais sentido para eles e o porquê. Ouça as opiniões deles e as registre no quadro. Com essa atividade, será possível observar se os estudantes conseguiram extrair sentidos e identificar elementos que possam ser associados a fatos históricos-sociais. É importante que fique claro que o sentido pode estar explícito em todo o texto, mas também pode estar implícito nos versos.

## AValiação em processo

Professor(a), o desenvolvimento da competência curiosidade para aprender requer um olhar intencional dos jovens para seus processos de aprendizagens. Pensando nisso, pode ser interessante propor uma roda de conversa ao final dessa aula e instigar a turma que dialoguem uns com os outros, inicialmente, a partir dessas perguntas:

- Essa competência socioemocional foi importante para o aprendizado da atividade proposta para as aulas? Por quê?
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- Como cada um prefere aprender, quais são as estratégias de estudo e de compreensão que utilizam?
- Quais emoções os dominam quando se deparam com desafios de aprendizagem e como costumam lidar com elas?

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência curiosidade para aprender em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **curiosidade para aprender** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

## AULAS 01 E 02 - CONVENCENDO MEU INTERLOCUTOR

## Objetivo das aulas:

- Reconhecer, a partir do gênero textual artigo de opinião, as técnicas utilizadas pelo produtor com intuito de convencer o interlocutor.

1. Leia trechos do artigo de opinião que segue e, a partir dele, procure responder às questões seguintes.

IMPACTOS DA PANDEMIA NO SETOR DE TURISMO <sup>1</sup>

Diante da imobilidade imposta por medidas de isolamento social, uma atividade cuja existência depende, elementarmente, da mobilidade humana encontra-se profundamente afetada, tal como têm amplamente noticiado organismos ligados ao setor, estudiosos e imprensa em geral. (...)

Segundo cálculos feitos pela United Nations World Tourism Organization (UNWTO), os fluxos internacionais de turistas deverão ter uma queda de 22% no ano de 2020, assim como deverão decrescer entre 20% e 30% as receitas geradas no setor.

Neste momento, julho de 2020, os principais subsetores que conformam o turismo – transportes, hospedagem, agenciamento de viagens e serviços de alimentação e de lazer – foram todos muito afetados, com perdas, em alguns casos, próximas de 100%.

Tais ponderações chamam a atenção para o reconhecimento de que estão dadas as condições gerais para o aprofundamento do processo de oligopolização no setor, segundo o qual, em um momento de forte crise econômica, as empresas com maiores reservas e melhores condições financeiras tendem a adquirir parte de suas concorrentes, incapazes de superar as perdas decorrentes da crise. (...)

No Brasil, no que se refere ao número de empregos no setor, a taxa de dependência do turismo também difere muito entre os Estados e, de acordo com Sikovicki (2015), aqueles com maior dependência do turismo nesse caso eram, no início da década passada, Bahia, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. (...)

A crise econômica em curso por causa do novo coronavírus já afeta a economia mundial de forma drástica e, em um mundo globalizado, todos sentirão, em alguma medida, seus efeitos, sendo o desemprego e o empobrecimento geral da população mundial consequências anunciadas por diversos especialistas.

De qualquer modo, os efeitos da pandemia sobre o setor de turismo são inquestionáveis, mas como brevemente analisado, serão diferencialmente sentidos por nações, regiões e lugares. Além disso, sua superação será, muito provavelmente, lenta e gradual. Mas o planejamento dessa recuperação na escala nacional deverá, necessariamente, levar em conta a multi- e transcalaridade que caracterizam a atividade.

<sup>1</sup> CRUZ, R. de C. A. Impactos da pandemia no setor de turismo. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-turismo>>. Acesso em 20. ago. 2020.

## AULAS 01 E 02 - CONVENCENDO MEU INTERLOCUTOR

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser organizados em "U" para facilitar a leitura coletiva.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum e o Caderno do Aluno - impresso

## INICIANDO

Compartilhe os objetivos elencados para essa aula, trazendo, para essa discussão, a necessidade de formularmos bons argumentos e usarmos recursos linguísticos

capazes de, em uma dada situação, favorecer o convencimento, a adesão do interlocutor. Questione: Como será possível se chegar ao convencimento por meio do texto? Quem teria conhecimento de algum artifício? Argumentar bem é uma arte, já dizia Suarez Abreu (1999). (ABREU, A. S. A arte de argumentar. São Paulo: Ateliê, 1999.). Entender este funcionamento é entender como articular ideias e atingir objetivos.

## DESENVOLVENDO

Convide a turma para observar tais procedimentos, a partir da leitura do artigo de opinião: "Impactos da pandemia no setor de turismo". Sugerimos questionar: (o que é possível imaginar a partir do título? Você concorda com ele? Apenas o setor de turismo sofre com a pandemia? Que outros setores podemos citar?). Solicite a abertura dos Cadernos do Aluno e façam (coletivamente) a leitura do artigo acima mencionado. A cada parágrafo, um novo leitor assume a função. Peça que todos estejam atentos à pontuação do texto para que se tenha uma boa entonação e compreensão do que está sendo lido. Esteja atento à supressão de palavras e/ou acréscimos delas, algo bastante comum nas leituras orais.

Após a leitura do texto, solicite as primeiras análises (ainda de modo oral), fazendo perguntas como:

desenvolvimento das habilidades previstas para as atividades.

Professor(a), no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre o artigo de opinião, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **assertividade**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize, uma breve roda de conversa - se possível nesse formato - para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que diz respeito a: *expressar e defender as próprias ideias, opiniões, necessidades e sentimentos, sendo capaz de se comunicar de modo claro e eficiente, além de exercer liderança e mobilizar pessoas quando necessário.*

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **assertividade** em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- Vocês se consideram uma pessoa que se expressa com assertividade? Que consegue expressar de forma clara e objetiva seus sentimentos, vontades etc - desde que não viole os direitos dos outros? Citem exemplo de uma situação vivida que justifique a resposta.
- Como vocês se sentem quando não conseguem dizer aquilo que realmente pensam sobre algo ou em alguma situação do cotidiano? Nomeiem alguns sentimentos que possivelmente podem emergir, como raiva, ansiedade etc.
- Vocês costumam conversar com familiares ou amigos sobre esses sentimentos?

Professor(a), essas perguntas podem acionar questões sensíveis sobre as formas de se comunicar, como compreender a diferença entre fatos e opiniões. Caso necessário,

## SENSIBILIZAÇÃO

Caro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será o eixo do desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional em foco será a **assertividade** que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: práticas de leitura, e as suas habilidades requeridas.

A escolha pela competência socioemocional assertividade se integra à essa sequência de atividades pela sua relação de aprimorar a postura crítica leitora, necessária para se posicionar criticamente diante do texto do outro, defendendo ponto de vista coerente a partir de argumentos - dentre outras habilidades suporte. De forma síncrona, desenvolvendo essa competência socioemocional durante as aulas, os estudantes podem ampliar a forma de usar e analisar procedimentos de construção textual de convencimento, contribuindo no

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

## AULAS 01 E 02 - CONVENCENDO MEU INTERLOCUTOR

## Objetivo das aulas:

- Reconhecer, a partir do gênero textual artigo de opinião, as técnicas utilizadas pelo produtor com intuito de convencer o interlocutor.

1. Leia trechos do artigo de opinião que segue e, a partir dele, procure responder às questões seguintes.

IMPACTOS DA PANDEMIA NO SETOR DE TURISMO<sup>1</sup>

Diante da imobilidade imposta por medidas de isolamento social, uma atividade cuja existência depende, elementarmente, da mobilidade humana encontra-se profundamente afetada, tal como têm amplamente noticiado organismos ligados ao setor, estudiosos e imprensa em geral. (...)

Segundo cálculos feitos pela United Nations World Tourism Organization (UNWTO), os fluxos internacionais de turistas deverão ter uma queda de 22% no ano de 2020, assim como deverão decrescer entre 20% e 30% as receitas geradas no setor.

Neste momento, julho de 2020, os principais subsectores que conformam o turismo – transportes, hospedagem, agenciamento de viagens e serviços de alimentação e de lazer – foram todos muito afetados, com perdas, em alguns casos, próximas de 100%.

Tais ponderações chamam a atenção para o reconhecimento de que estão dadas as condições gerais para o aprofundamento do processo de oligopolização no setor, segundo o qual, em um momento de forte crise econômica, as empresas com maiores reservas e melhores condições financeiras tendem a adquirir parte de suas concorrentes, incapazes de superar as perdas decorrentes da crise. (...)

No Brasil, no que se refere ao número de empregos no setor, a taxa de dependência do turismo também difere muito entre os Estados e, de acordo com Sikovicki (2015), aquelas com maior dependência do turismo nesse caso eram, no início da década passada, Bahia, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. (...)

A crise econômica em curso por causa do novo coronavírus já afeta a economia mundial de forma drástica e, em um mundo globalizado, todos sentirão, em alguma medida, seus efeitos, sendo o desemprego e o empobrecimento geral da população mundial consequências anunciadas por diversos especialistas.

De qualquer modo, os efeitos da pandemia sobre o setor de turismo são inquestionáveis, mas como brevemente analisado, serão diferencialmente sentidos por nações, regiões e lugares. Além disso, sua superação será, muito provavelmente, lenta e gradual. Mas o planejamento dessa recuperação na escala nacional deverá, necessariamente, levar em conta a multi e transcalaridade que caracterizam a atividade

<sup>1</sup> CRUZ, R. de C. A. Impactos da pandemia no setor de turismo. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-setor-de-turismo/>>. Acesso em 20. ago. 2020.

## AULAS 01 E 02 - CONVENCENDO MEU INTERLOCUTOR

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser organizados em "U" para facilitar a leitura coletiva.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum e o Caderno do Aluno – impresso

## INICIANDO

Compartilhe os objetivos elencados para essa aula, trazendo, para essa discussão, a necessidade de formularmos bons argumentos e usarmos recursos linguísticos

capazes de, em uma dada situação, favorecer o convencimento, a adesão do interlocutor. Questione: Como será possível se chegar ao convencimento por meio do texto? Quem teria conhecimento de algum artifício? Argumentar bem é uma arte, já dizia Suarez Abreu (1999). (ABREU, A. S. A arte de argumentar. São Paulo: Ateliê, 1999.). Entender este funcionamento é entender como articular ideias e atingir objetivos.

## DESENVOLVENDO

Convide a turma para observar tais procedimentos, a partir da leitura do artigo de opinião: "Impactos da pandemia no setor de turismo". Sugerimos questionar: (o que é possível imaginar a partir do título? Você concorda com ele? Apenas o setor de turismo sofre com a pandemia? Que outros setores podemos citar?).

Solicite a abertura dos Cadernos do Aluno e façam (coletivamente) a leitura do artigo acima mencionado. A cada parágrafo, um novo leitor assume a função. Peça que todos estejam atentos à pontuação do texto para que se tenha uma boa entonação e compreensão do que está sendo lido. Esteja atento à supressão de palavras e/ou acréscimos delas, algo bastante comum nas leituras orais.

Após a leitura do texto, solicite as primeiras análises (ainda de modo oral), fazendo perguntas como:

problematize com a turma esse ponto para que os estudantes tenham clareza dessa diferença. Também é importante salientar que algumas pessoas podem expressar-se melhor oralmente, outras de forma escrita. A elaboração de futuras atividades utilizando podcasts pode ser uma boa iniciativa para contribuir com os estudantes nesse processo.

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento e tema das aulas (leituras críticas) e a consciência sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **assertividade**. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- O que a assertividade tem a ver com o gênero textual que iremos estudar: artigo de opinião?
- O que torna a argumentação de um texto noticioso assertiva, capaz de engajar seus leitores?

**Importante:** assertividade associa-se à capacidade de afirmar as próprias ideias e vontades de forma respeitosa, determinada e adequada aos contextos, e para isso precisamos ser capazes de nos fazer ouvir internamente para dar voz às nossas necessidades. Essa competência é muito relevante para o alcance de metas importantes para nós mesmos e para a construção de relações saudáveis e produtivas.

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **assertividade** será um dos objetivos a ser alcançado!

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

## AULAS 01 E 02 - CONVENCENDO MEU INTERLOCUTOR

## Objetivo das aulas:

- Reconhecer, a partir do gênero textual artigo de opinião, as técnicas utilizadas pelo produtor com intuito de convencer o interlocutor.

1. Leia trechos do artigo de opinião que segue e, a partir dele, procure responder às questões seguintes.

IMPACTOS DA PANDEMIA NO SETOR DE TURISMO<sup>1</sup>

Diante da imobilidade imposta por medidas de isolamento social, uma atividade cuja existência depende, elementarmente, da mobilidade humana encontra-se profundamente afetada, tal como têm amplamente noticiado organismos ligados ao setor, estudiosos e imprensa em geral. (...)

Segundo cálculos feitos pela United Nations World Tourism Organization (UNWTO), os fluxos internacionais de turistas deverão ter uma queda de 22% no ano de 2020, assim como deverão decrescer entre 20% e 30% as receitas geradas no setor.

Neste momento, julho de 2020, os principais subsectores que conformam o turismo – transportes, hospedagem, agenciamento de viagens e serviços de alimentação e de lazer – foram todos muito afetados, com perdas, em alguns casos, próximas de 100%.

Tais ponderações chamam a atenção para o reconhecimento de que estão dadas as condições gerais para o aprofundamento do processo de oligopolização no setor, segundo o qual, em um momento de forte crise econômica, as empresas com maiores reservas e melhores condições financeiras tendem a adquirir parte de suas concorrentes, incapazes de superar as perdas decorrentes da crise. (...)

No Brasil, no que se refere ao número de empregos no setor, a taxa de dependência do turismo também difere muito entre os Estados e, de acordo com Sikovicki (2015), aqueles com maior dependência do turismo nesse caso eram, no início da década passada, Bahia, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. (...)

A crise econômica em curso por causa do novo coronavírus já afeta a economia mundial de forma drástica e, em um mundo globalizado, todos sentirão, em alguma medida, seus efeitos, sendo o desemprego e o empobrecimento geral da população mundial consequências anunciadas por diversos especialistas.

De qualquer modo, os efeitos da pandemia sobre o setor de turismo são inquestionáveis, mas como brevemente analisado, serão diferencialmente sentidos por nações, regiões e lugares. Além disso, sua superação será, muito provavelmente, lenta e gradual. Mas o planejamento dessa recuperação na escala nacional deverá, necessariamente, levar em conta a multi- e transcalaridade que caracterizam a atividade

<sup>1</sup> CRUZ, R. de C. A. Impactos da pandemia no setor de turismo. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-setor-de-turismo/>>. Acesso em 20. ago. 2020.

## AULAS 01 E 02 - CONVENCENDO MEU INTERLOCUTOR

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser organizados em "U" para facilitar a leitura coletiva.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum e o Caderno do Aluno – impresso

## INICIANDO

Compartilhe os objetivos elencados para essa aula, trazendo, para essa discussão, a necessidade de formularmos bons argumentos e usarmos recursos linguísticos

## ACOMPANHAMENTO

Professor(a), aproveite o momento de análise do texto, após a leitura inicial, para incorporar questões da competência socioemocional às perguntas sobre a construção do gênero textual, tais como:

- Quais escolhas linguísticas na construção do texto colaboraram para que ele se tornasse mais assertivo?
- Você costuma refletir sobre quais seriam as melhores palavras ou expressões para expressar de forma objetiva aquilo que pensa em seus textos escritos?
- Vocês costumam revisar seus textos escritos percebendo se estão, de fato, comunicando aquilo que almejam?

O momento de registrar na lousa os tipos de argumentos (autoridade, evidência, comparação) pode ser uma oportunidade para discutir com a turma sobre a forma como as pessoas (geralmente na política e na publicidade) se apropriam desse recurso - muitas vezes distorcendo informações - para serem assertivos em seus discursos e assim, engajar seus públicos. Abra espaço para que os estudantes, oralmente, tragam suas reflexões sobre esse ponto, dialogando uns com os outros. **Ao ser capaz de compartilhar seus pensamentos de maneira livre, adequada ao contexto e consciente, o estudante torna-se mais protagonista de si mesmo, capaz de falar por si, tomar decisões de maneira responsável e evitar, mais frequentemente, situações de injustiça.** Aproveite para observar de que forma os estudantes refletem, discordam e dialogam sobre o tema, exercendo a assertividade individualmente - lembre de registrar em seu diário de bordo.

capazes de, em uma dada situação, favorecer o convencimento, a adesão do interlocutor. Questione: Como será possível se chegar ao convencimento por meio do texto? Alguém teria conhecimento de algum artifício? Argumentar bem é uma arte, já dizia Suarez Abreu (1999). (ABREU, A. S. A arte de argumentar. São Paulo: Ate-liê, 1999.). Entender este funcionamento é entender como articular ideias e atingir objetivos.

## DESENVOLVENDO

Convide a turma para observar tais procedimentos, a partir da leitura do artigo de opinião: "Impactos da pandemia no setor de turismo". Sugerimos questionar: (o que é possível imaginar a partir do título? Você concorda com ele? Apenas o setor de turismo sofre com a pandemia? Que outros setores podemos citar?).

Solicite a abertura dos Cadernos do Aluno e façam (coletivamente) a leitura do artigo acima mencionado. A cada parágrafo, um novo leitor assume a função. Peça que todos estejam atentos à pontuação do texto para que se tenha uma boa entonação e compreensão do que está sendo lido. Esteja atento à supressão de palavras e/ou acréscimos delas, algo bastante comum nas leituras orais.

Após a leitura do texto, solicite as primeiras análises (ainda de modo oral), fazendo perguntas como:

116 CADERNO DO PROFESSOR

contexto de produção, intenção do autor, estrutura do gênero textual, possível intervenção. Em seguida, sugerimos que apresente, na lousa, os tipos de argumentos: de autoridade, por evidência, por comparação, por exemplificação, de princípio, causa e efeito e tente, com os estudantes, classificar os argumentos usados no texto de Rita de Cassia Ariza Cruz que segue.

**FINALIZANDO**

Professor, você poderá se referir, mais uma vez, ao objetivo dessa aula e pedir que os estudantes façam um comentário avaliativo sobre este encontro. Enquanto sugestão, você poderá referendar a observância desses procedimentos discutidos em outras leituras e, assim, incentivá-los à formação do hábito de ler, mas que essa leitura tenha propósitos, como a percepção dos mecanismos usados para convencer o leitor.

46 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. Que argumentos foram articulados no texto, de modo a convencer que (de fato) o setor de turismo tem sofrido com a pandemia?

Dados da organização Mundial de Turismo  
Subsetores afetados  
O processo de oligopolização  
Dados da pesquisa de Sakowski (2015) sobre o Brasil.

b. Como classificar os tipos de argumentos citados no texto?

Argumento de autoridade  
Argumento por evidência  
Argumento de quantidade  
Argumento de comparação

c. Como é possível sintetizar a opinião da autora nesse Artigo?

O setor de turismo foi profundamente afetado pela pandemia. A autora defende que todos os setores de turismo serão atingidos, porém de modos diferenciados. Defende que a recuperação será lenta e gradual, exigindo planejamento.

**AVALIAÇÃO EM PROCESSO**

Professor(a), o desenvolvimento da competência **assertividade** requer um olhar intencional dos jovens para seus processos de aprendizagens. Pensando nisso, pode ser interessante propor uma roda de conversa ao final dessa aula e instigar a turma que dialogue uns com os outros, inicialmente, a partir dessas perguntas:

- Essa competência socioemocional foi importante para o aprendizado da atividade proposta para as aulas? Por quê?
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- Quais emoções os dominam quando se deparam com desafios de aprendizagem e como costumam lidar com elas?

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência **assertividade** em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **assertividade** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

## AULA 1 – PARA COMEÇO DE CONVERSA...

## Objetivos da aula:

- Elaborar conceito de Literatura a partir da sua dimensão semiótica.
- Compreender a Literatura como sistema intersemiótico.

## 1. Hora da leitura

Leia os fragmentos a seguir, de autoria de Guimarães Rosa (1908-1967), um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos na produção de contos e romances. Os fragmentos fazem parte de contos das obras *Sagarana*, publicado em 1945, e *Noites do sertão*, de 1956, respectivamente.

## TEXTO 1

[...]Agora, o Manuel Fulô, este sim! Um sujeito pingadinho, quase menino – “pepino que encorajou desde pequeno” – cara de bobo de fazenda [...] meio surdo, gego, glabro e alvar. Mas gostava de fechar a cara e roncar voz, todo enfarruscado, para mostrar brabeza, e só pode descuído sorrir, um sorriso manhoso de dono de hotel[...]

GUIMARÃES ROSA, J. *Sagarana*. 52. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

## Vocabulário

alvar: esbranquiçado; tolo.  
encorajar-se: esconder-se, retrair-se.  
enfarruscado: de aspecto sombrio, carrancudo.  
glabro: sem barba.

## TEXTO 2

[...]Conhecia de cor o caminho, cada ponto e cada volta, e no comum não punha maior atenção nas coisas de todo tempo: o campo, e concha do céu, o gado nos pastos – os canaviais, o milho maduro – o nenhar alto de um gavião – os longos resmungos do juriti jururu – a mata preta de um capão velho – os papagaios que passam no mole e batido vos silencioso [...] – roxoxol de poente ou oriente – o desfilim de um riacho. Só cismoso, lá entrando em si, em meio-sorridada ruminativa. Sem dela precisar de desentretor-se, amparava o cavalo com firmeza de rédea, nas descidas [...]

GUIMARÃES ROSA, J. *Noite do sertão*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976. p. 13-14.

Agora, vamos conversar um pouco sobre os textos lidos. Para isso, responda às questões a seguir:

## AULA 1 – PARA COMEÇO DE CONVERSA...

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos a organização da sala em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala promove a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas, o que também facilita a identificação, por parte do professor, dos conhecimentos prévios da turma em relação à temática em questão. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as

autoridades de saúde.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

## INICIANDO

Professor, o objetivo desta aula consiste em perceber as variedades da língua falada em diferentes textos, bem como reconhecer, no gênero textual romance, os processos de continuidade e ruptura na tradição cultural por meio da linguagem. Para tanto, propomos dois momentos distintos: primeiro, um momento de leitura e sensibilização para variação linguística e marcas da oralidade a partir do gênero romance, tema que será tratado durante toda a sequência de atividades; Depois, propomos uma análise dos elementos da narrativa a partir dos fragmentos lidos.

## DESENVOLVENDO

Professor, para que a aula atenda aos propósitos desejados, sugerimos alguns procedimentos metodológicos que facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Pensamos em duas atividades que promovem um desenvolvimento linear e gradativo da temática. A primeira consiste na apresentação e leitura dos fragmentos de obras de Guimarães Rosa com o objetivo de despertar o estudante para a variação linguística presente nos textos. É interessante fazer uma explanação resumida sobre a vida e obra de Guimarães Rosa, de modo a

Professor(a), no momento de resgatar conhecimentos prévios dos estudantes sobre variação linguística, aproveite para identificar o que sabem sobre a competência socioemocional **respeito**, estabelecendo assim um diálogo entre o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para as habilidades que serão trabalhadas na Sequência de Atividades com a competência socioemocional priorizada. Realize, uma breve roda de conversa - se possível nesse formato - para investigar o que cada estudante pensa a respeito. Durante essa interação, registre no quadro o significado dessa competência socioemocional que se refere a: *tratar outras pessoas com consideração, lealdade e tolerância, da mesma forma como gostaríamos de ser tratados. Significa mostrar-se atento aos sentimentos, desejos, valores, direitos, pensamentos, crenças ou tradições dos outros e de si.*

Vale a pena explorar nesse momento de diálogo com a turma, perguntas que incentivem o estudante a refletir e falar sobre a competência socioemocional **respeito** em sua vida escolar e fora dela. Como por exemplo:

- Considerando o tema da aula, de que forma a linguagem pode desrespeitar os direitos humanos? Cite exemplos.
- Vocês costumam refletir sobre as escolhas linguísticas que utilizam para se comunicarem durante uma interação social, seja ela presencial, virtual, escrita ou oral? Descreva uma situação na qual refletir sobre isso foi importante para não cometer um desrespeito a alguém.
- Vocês conseguem se expressar e sinalizar quando se sentem desrespeitados nas interações dentro da escola e fora dela?

**Importante:** professor(a), perguntas como essas acima que compõem o ciclo sensibilização/acompanhamento/avaliação podem levantar questões sensíveis aos estudantes, considerando o contexto de aprendizagem atual na pandemia. Será importante pensar, previamente, sobre

## SENSIBILIZAÇÃO

PCaro(a) professor(a), do mesmo modo que é importante apresentar aos estudantes o objeto de conhecimento e as habilidades específicas que serão foco da aula, é fundamental apresentar também, de modo articulado, a competência socioemocional que será o eixo do desenvolvimento intencional. Para essa Sequência de Atividades, a competência socioemocional em foco será o **respeito** que, por meio da mediação docente, se integrará com o objeto de conhecimento proposto: situação comunicativa - contexto e interlocutores, e as suas habilidades requeridas.

A escolha pela competência socioemocional **respeito** se integra à essa sequência de atividades pela sua importância para uma educação linguística que combata o preconceito linguístico. De forma síncrona, desenvolvendo essa competência socioemocional durante as aulas, os estudantes podem aprimorar a forma de adequar o texto às intencionalidades comunicativas, considerando e respeitando a diversidade das linguagens que circulam nas dinâmicas sociais.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

## AULA 1 – PARA COMEÇO DE CONVERSA...

## Objetivos da aula:

- Elaborar conceito de Literatura a partir da sua dimensão semiótica.
- Compreender a Literatura como sistema intersemiótico.

## 1. Hora da leitura

Leia os fragmentos a seguir, de autoria de Guimarães Rosa (1908-1967), um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos na produção de contos e romances. Os fragmentos fazem parte de contos das obras Sagarana, publicado em 1945, e Noites do sertão, de 1956, respectivamente.

## TEXTO 1

[...]Agora, o Manuel Fulô, este sim! Um sujeito pingadinho, quase menino – “pipino que encorajou desde pequeno” – cara de bobo de fazenda [...] meio surdo, gego, glabro e alvar. Mas gostava de fechar a cara e roncar voz, todo enfarruscado, para mostrar brabeza, e só pode desculpado sorrir, um sorriso manhoso de dono de hotel[...]

GUIMARÃES ROSA, J. Sagarana. 52. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

## Vocabulário

alvar: esbranquiçado; tolo.  
encorajar-se: esconder-se, retrair-se.  
enfarruscado: de aspecto sombrio, carrancudo.  
glabro: sem barba.

## TEXTO 2

[...]Conhecia de cor o caminho, cada ponto e cada volta, e no comum não punha maior atenção nas coisas de todo tempo: o campo, e concha do céu, o gado nos pastos – os canaviais, o milho maduro – o nenhar alto de um gavião – os longos resmungos da juriti jururu – a mata preta de um capão velho – os papagaios que passam no mole e batido vos silencioso [...] – roxoxol de poente ou oriente – o desfilir de um riacho. Só cismoso, lá entrando em si, em meio-sorridada ruminativa. Sem dela precisar de desentretor-se, amparava o cavalo com firmeza de rédea, nas descidas [...]

GUIMARÃES ROSA, J. Noite do sertão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976. p. 13-14.

Agora, vamos conversar um pouco sobre os textos lidos. Para isso, responda às questões a seguir:

## AULA 1 – PARA COMEÇO DE CONVERSA...

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos a organização da sala em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala promove a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas, o que também facilita a identificação, por parte do professor, dos conhecimentos prévios da turma em relação à temática em questão. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as

autoridades de saúde.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

## INICIANDO

Professor, o objetivo desta aula consiste em perceber as variedades da língua falada em diferentes textos, bem como reconhecer, no gênero textual romance, os processos de continuidade e ruptura na tradição cultural por meio da linguagem. Para tanto, propomos dois momentos distintos: primeiro, um momento de leitura e sensibilização para variação linguística e marcas da oralidade a partir do gênero romance, tema que será tratado durante toda a sequência de atividades; Depois, propomos uma análise dos elementos da narrativa a partir dos fragmentos lidos.

## DESENVOLVENDO

Professor, para que a aula atenda aos propósitos desejados, sugerimos alguns procedimentos metodológicos que facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Pensamos em duas atividades que promovem um desenvolvimento linear e gradativo da temática. A primeira consiste na apresentação e leitura dos fragmentos de obras de Guimarães Rosa com o objetivo de despertar o estudante para a variação linguística presente nos textos. É interessante fazer uma explanação resumida sobre a vida e obra de Guimarães Rosa, de modo a

- Diante da situação descrita acima vocês conseguiram/conseguiriam intervir e ajudar a pessoa que estava tendo seus direitos desrespeitados?
- O que a competência socioemocional respeito tem a ver com o que iremos estudar nesta sequência de atividades?

**Importante:** é fundamental ver o jovem por trás do estudante e promover movimentos para que estes vejam os demais por trás da imagem de colega de classe. Isso ressalta o compromisso da educação integral de reconhecer e acolher singularidades e diversidades, em espaços de aprendizagem inclusivos, de não discriminação, de não preconceito e de respeito às diferenças.

Após essa sensibilização inicial, explicita que ao longo das próximas aulas o desenvolvimento da competência socioemocional **respeito** será um dos objetivos a ser alcançado!

como conduzir as situações inesperadas que possam surgir, de forma tranquila e respeitosa, considerando as inquietações da turma. Durante seu planejamento, reserve um tempo para pensar - a partir do seu conhecimento sobre o perfil da turma - em expectativas de respostas desafiantes que seus alunos possam trazer. Lembre de registrar em seu diário de bordo. Essa ação de prática reflexiva pode contribuir para aprimorar sua mediação docente e embasar a avaliação formativa para as competências socioemocionais.

Após esse início de diálogo, já no desenvolvimento da atividade, será importante continuar a construir a ponte entre as perguntas sobre o objeto de conhecimento e tema das aulas (literatura e variação linguística) e a consciência sobre o desenvolvimento da competência socioemocional **respeito**. Utilizando, como por exemplo, as demais perguntas abaixo:

- Vocês já passaram pela situação de ter que escrever um texto mais formal e acabar utilizando muitas palavras e expressões de uso coloquial, de interação oral?
- Já presenciaram uma situação de desrespeito a alguém por não conseguir se expressar adequadamente, seja por escrito ou oralmente? Descreva essa situação.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

## AULA 1 – PARA COMEÇO DE CONVERSA...

## Objetivos da aula:

- Elaborar conceito de Literatura a partir da sua dimensão semiótica.
- Compreender a Literatura como sistema intersemiótico.

## 1. Hora da leitura

Leia os fragmentos a seguir, de autoria de Guimarães Rosa (1908-1967), um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos na produção de contos e romances. Os fragmentos fazem parte de contos das obras *Sagarana*, publicado em 1945, e *Noites do sertão*, de 1956, respectivamente.

## TEXTO 1

[...]Agora, o Manuel Fulô, este sim! Um sujeito pingadinho, quase menino – “pepino que encorajou desceu pequeno” – cara de bobo de fazenda [...] meio surdo, gego, glabro e alvar. Mas gostava de fechar a cara e roncar voz, todo enfarruscado, para mostrar brabeza, e só pode desculpado sorrir, um sorriso manhoso de dono de hotel[...]

GUIMARÃES ROSA, J. *Sagarana*. 52. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

## Vocabulário

alvar: esbranquiçado; tolo.  
encorajar-se: esconder-se, retrair-se.  
enfarruscado: de aspecto sombrio, carrancudo.  
glabro: sem barba.

## TEXTO 2

[...] Conhecia de cor o caminho, cada ponto e cada volta, e no comum não punha maior atenção nas coisas de todo tempo: o campo, a concha do céu, o gado nos pastos – os canaviais, o milho maduro – o nenhar alto de um gavião – os longos resmungos da juriti jururu – a mata preta de um capão velho – os papagaios que passam no mole e batido vos silencioso [...] – roxoxol de poente ou oriente – o desfilim de um riacho. Só cismoso, lá entrando em si, em meio-sornhada ruminção. Sem dela precisar de desentretor-se, amparava o cavalo com firmeza de rédea, nas descidas [...]

GUIMARÃES ROSA, J. *Noite do sertão*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976. p. 13-14.

Agora, vamos conversar um pouco sobre os textos lidos. Para isso, responda às questões a seguir:

## AULA 1 – PARA COMEÇO DE CONVERSA...

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos a organização da sala em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala promove a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas, o que também facilita a identificação, por parte do professor, dos conhecimentos prévios da turma em relação à temática em questão. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as

autoridades de saúde.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

## INICIANDO

Professor, o objetivo desta aula consiste em perceber as variedades da língua falada em diferentes textos, bem como reconhecer, no gênero textual romance, os processos de continuidade e ruptura na tradição cultural por meio da linguagem. Para tanto, propomos dois momentos distintos: primeiro, um momento de leitura e sensibilização para variação linguística e marcas da oralidade a partir do gênero romance, tema que será tratado durante toda a sequência de atividades; Depois, propomos uma análise dos elementos da narrativa a partir dos fragmentos lidos.

## DESENVOLVENDO

Professor, para que a aula atenda aos propósitos desejados, sugerimos alguns procedimentos metodológicos que facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Pensamos em duas atividades que promovem um desenvolvimento linear e gradativo da temática. A primeira consiste na apresentação e leitura dos fragmentos de obras de Guimarães Rosa com o objetivo de despertar o estudante para a variação linguística presente nos textos. É interessante fazer uma explanação resumida sobre a vida e obra de Guimarães Rosa, de modo a

## ACOMPANHAMENTO

Professor(a), esse pode ser um momento especial para retomar as discussões relacionadas ao preconceito linguístico. Durante a atividade, após a leitura dos fragmentos dos textos e retomada sobre a variação linguística, aproveite para instigar a turma a pensar sobre as variações linguísticas das pessoas que convivem em seu entorno, lançando perguntas como:

- Essa leitura despertou a memória de vocês para formas de falar singulares de pessoas próximas a vocês? Descreva exemplos.
- Quais foram as últimas palavras e/ou expressões que vocês conheceram ultimamente, seja em textos escritos, interações presenciais ou virtuais?

Abra espaço para que os estudantes reflitam e dialoguem sobre as situações expostas pelos colegas, mediando a interação quando necessário para pontuar aspectos sobre as linguagens e a competência socioemocional.

Assim como na sala de aula física, os ambientes virtuais são espaços em que podemos observar os estudantes colaborando uns com os outros, considerando diferentes formas de pensar e sentir, bem como podemos observar situações contrárias, de conteúdo desrespeitoso ou ofensivo. Acrescente, especialmente ao abordar o contexto de interações virtuais (curadoria de informações para compartilhamento, por exemplo), temas como: respeito à privacidade, respeito à imagem e ao conteúdo produzido pelo outro, cyberbullying etc.

**AULA 2 – QUE LINGUAGEM É ESSA?**

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**  
Professor, sugerimos a organização da sala em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Recomendamos total atenção aos protocolos de segurança, conforme orientam as autoridades de saúde.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS**  
Este caderno.

**INICIANDO**

Professor, o objetivo desta aula consiste em possibilitar ao estudante reconhecer, nas narrativas literárias, as variedades da língua falada, as condições de produção textual e as marcas de variação linguística como constituintes da intencionalidade comunicativa. Nesse sentido, sugerimos que discuta com os estudantes acerca das classificações da variação linguística, sendo ela **diacrônica**, quando a variação ocorre ao longo do tempo; **diatópica**, variação que ocorre em função do lugar de origem do falante e diz respeito à pronúncia e ao uso de determinadas palavras e expressões, independente de fatores como idade ou escolarização; **diastrática**, quando está relacionada à escolarização do falante; e **diamésica**, relacionada ao meio ou veículo de circulação do texto, como fala e escrita. Esse tipo de

- b. Que expressões o narrador usa para caracterizar a personagem e o meio descritos no fragmento?

A personagem refere-se a um homem: "*conhecia de cor o caminho, cada ponto e cada volta e no comum não punha maior atenção nas coisas de todo tempo*"; "*cismoso, ia entrando em si, em meio-sonhada ruminação*" e "*Sem dela precisar de desentretê-lo, amparava o cavalo com firmeza de rédea, nas descidas, governando-o nos trechos de fofa chão arenoso, e bambeando para ceder à vontade do animal*". O meio é descrito como: "*o campo, a concha do céu, o gado nos pastos – os canaviais, o milho maduro – o nenhar alto de um gavião – os longos resmungos da juriti jururu – a mata preta de um capão velho – os papagaios que passam no mole e batido voo silencioso [...] – roxoxol de poente ou oriente – o deslim de um riacho*".

- c. O que a descrição feita pelo narrador revela sobre a personagem e o espaço da narrativa?

A descrição revela um homem que conhece muito bem o lugar onde vive, já o espaço se constitui em um ambiente rural pela paisagem descrita.

**AULA 2 – QUE LINGUAGEM É ESSA?****Objetivos da aula:**

- Compreender a herança cultural acumulada pela língua portuguesa;
- Reconhecer, em textos de diferentes gêneros textuais, as marcas de variação linguística.

**1. Foco na linguagem**

Para continuar com nossa análise dos fragmentos das obras de Guimarães Rosa, apresentados na aula anterior, discutiremos alguns aspectos textuais, como condições de produção e linguagem do texto. Vamos dialogar com a linguagem usada pelo autor. Para isso, releia o texto e responda às questões a seguir.

- a. Considerando a linguagem usada pelo autor, o que os fragmentos apresentam em comum?

Os fragmentos apresentam uma linguagem informal, pelo uso de expressões que remetem à oralidade e ao emprego de um vocabulário popular que caracterizam uma variação linguística predominante nos textos.

- b. Sabemos que a variação linguística consiste nas diferentes maneiras de se falar uma língua e que isto ocorre por questões de natureza diversas, desde aspectos históricos, geográficos, sociais, entre outros. Assim, a variação linguística pode ser classificada como:

- **diacrônica**, quando a variação ocorre ao longo do tempo;
- **diatópica**, variação que ocorre em função do lugar de origem do falante e diz respeito à pronúncia e o uso de determinadas palavras e expressões, independente de fatores como idade ou escolarização;
- **diastrática**, variação linguística que está relacionada à escolarização do falante;
- **diamésica**, variação relacionada ao meio ou veículo de circulação do texto, como fala e escrita, e esse tipo de variação independe de escolarização.

variação independe de escolarização (ALKMIM, 2001, p. 34-39<sup>1</sup>). Sabemos que a língua falada se expressa a partir de diferentes maneiras, e que isto ocorre por questões de naturezas diversas, desde aspectos históricos, geográficos, sociais, entre outros. Assim, propomos a releitura dos fragmentos da aula anterior e a resolução de uma atividade que trata especificamente da linguagem utilizada no texto.

<sup>1</sup> ALKMIM, A. Sociolinguística. In: MUSSALIN E BENTES. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

**ACOMPANHAMENTO**

Antes de iniciar a atividade relembre com a turma a competência socioemocional e a relação de entendimento com o tema da aula que construíram desde o último encontro. Separe alguns minutos para que a turma possa trazer dúvidas ou questões e assim retomar o percurso das atividades.

Aproveite o primeiro momento de retomada de alguns conceitos sobre língua e linguagem para instigar os estudantes a pensarem sobre a forma como lidam com a língua nas interações sociais. Lance perguntas reflexivas na primeira pessoa, tais como:

- Eu me esforço para me fazer entender quando estou interagindo com alguém que não tem o mesmo nível de escolaridade que o meu?
- Costumo sempre corrigir quando alguém fala e/ou escreve de forma inadequada em algum contexto de interação mesmo sem ter sido solicitado?

Professor(a), essas perguntas podem suscitar o debate sobre a necessidade do diálogo respeitoso sobre os usos da língua, considerando que é importante utilizar nossos recursos linguísticos de acordo com a situação de interação, o ambiente linguístico no qual ela acontece. Caso haja tempo, aproveite para abrir espaço para essa conversa, observando como os estudantes interagem uns com os outros, se respeitam o turno de fala, as ideias e crenças alheias e a forma como se posicionam. Lembre de registrar em seu diário de bordo para analisar esses registros posteriormente.

Diante dessas informações, que tipo de variação linguística ocorre nos textos em questão?

A variação linguística que ocorre no texto é a diatópica, uma vez que as expressões utilizadas são típicas de determinada região e que diz respeito à pronúncia e ao uso de determinadas palavras e expressões, independente de fatores como idade ou escolarização.

2. A obra de Guimarães Rosa é considerada pela crítica literária como uma literatura de invenção, isso pela presença de **neologismos**, **arcaísmo** e **termos eruditos**. O autor criou mais de 8 mil palavras e inovou também na utilização de palavras em desuso ao lado de termos eruditos da língua. A partir disso, responda:

a. Observe o segundo fragmento e retire os vocábulos que representam neologismos.

As expressões: "cismoso", "desentretre-se", "deslim", "escorregoso", "nhenhar" e "roxoxol".

b. Que expressões são próprias de uma variedade linguística regional?

As expressões "capão", "juriú", "jururu" e "ruminação".

c. Sabemos que a língua é um traço cultural, e assim, materializa-se tanto no discurso, quanto na forma própria de usos da linguagem. Que cultura é representada pela linguagem de Guimarães Rosa?

Tanto o discurso, na narração de histórias contadas por meio do imaginário popular, quanto as expressões utilizadas pelo autor, o tom da oralidade e o vocabulário popular são elementos da cultura regional do sertão brasileiro. Isso se comprova, também, pela descrição que o autor faz do sertanejo e da paisagem.

#### Hora da Pesquisa

Estudante, por meio de internet e/ou livros impressos, realize uma pesquisa extraclasse sobre o romance regionalista das décadas de 30 e 45 no Brasil. Para tanto, o professor fará uma divisão da turma em seis grupos, de modo que cada equipe fique responsável por uma obra: O Quinze de Rachel de Queiroz, Vidas Secas de Graciliano Ramos, Mar Morto de Jorge Amado, Fogo Morto de José Lins do Rego, A Bagaceira de José Américo de Almeida e Grande Sertão: Veredas de Guimarães Rosa. Para isso, seguem elementos norteadores para a pesquisa:

- Na obra analisada, há vocábulos que representam neologismos?
- Há expressões próprias de uma variedade linguística regional? Quais são?
- Quais aspectos culturais são tratados na obra?
- Quais são os tipos de variação linguística que podem ser observados no texto pesquisado?

#### DESENVOLVENDO

Professor, para esta aula, pensamos em uma única atividade que explora os aspectos textuais linguísticos, de modo a atender aos objetivos propostos. No entanto, sugerimos organizar o tempo em três momentos distintos: um primeiro, em que possa ser feita uma retomada, com os estudantes, oralmente, sobre alguns conceitos como língua, linguagem, escrita e fala, norma-padrão e variedade linguística e suas classificações, de modo a antecipar as questões propostas na atividade; um segundo momento, que consista na resolução individual das questões por parte dos estudantes; e por último, propomos uma correção coletiva das questões.



#### CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, oriente os estudantes a realizar uma nova leitura dos fragmentos estudados na aula anterior e retomar os fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a compreensão dos efeitos de sentido e da funcionalidade da intenção comunicativa.

#### FINALIZANDO

Professor, sugerimos a correção coletiva para a finalização da aula, por meio da socialização das questões pela turma. Essa dinâmica permite uma avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes.

## ACOMPANHAMENTO

No segundo momento da atividade, pode ser interessante dialogar com a turma sobre a grande variação linguística diatópica que caracteriza os usos da língua portuguesa em nosso país. Entendendo que as categorizações existem para apoiar nosso entendimento sobre as coisas, é essencial compreender também, que elas não são estanques e que as dinâmicas sociais envolvendo as linguagens são fluídas e se interconectam. Provavelmente haverá em sala alunos cujos familiares procedem de outros estados brasileiros, essa pode ser uma oportunidade para que compartilhem uns com os outros seus repertórios linguísticos, oportunizando que conheçam novas formas de usar a língua, desenvolvendo respeito pela diversidade cultural.

Diante dessas informações, que tipo de variação linguística ocorre nos textos em questão?

A variação linguística que ocorre no texto é a diatópica, uma vez que as expressões utilizadas são típicas de determinada região e que diz respeito à pronúncia e ao uso de determinadas palavras e expressões, independente de fatores como idade ou escolarização.

2. A obra de Guimarães Rosa é considerada pela crítica literária como uma literatura de invenção, isso pela presença de neologismos, arcaísmo e termos eruditos. O autor criou mais de 8 mil palavras e inovou também na utilização de palavras em desuso ao lado de termos eruditos da língua. A partir disso, responda:

a. Observe o segundo fragmento e retire os vocábulos que representam neologismos.

As expressões: "cismo", "desentretre-se", "deslim", "escorregoso", "nhenhar" e "roxoxol".

b. Que expressões são próprias de uma variedade linguística regional?

As expressões "capão", "juriú", "jururu" e "ruminação".

c. Sabemos que a língua é um traço cultural, e assim, materializa-se tanto no discurso, quanto na forma própria de usos da linguagem. Que cultura é representada pela linguagem de Guimarães Rosa?

Tanto o discurso, na narração de histórias contadas por meio do imaginário popular, quanto as expressões utilizadas pelo autor, o tom da oralidade e o vocabulário popular são elementos da cultura regional do sertão brasileiro. Isso se comprova, também, pela descrição que o autor faz do sertanejo e da paisagem.

#### Hora da Pesquisa

Estudante, por meio de internet e/ou livros impressos, realize uma pesquisa extraclasse sobre o romance regionalista das décadas de 30 e 40 no Brasil. Para tanto, o professor fará uma divisão da turma em seis grupos, de modo que cada equipe fique responsável por uma obra: O Quinze de Rachel de Queiroz, Vidas Secas de Graciliano Ramos, Mar Morto de Jorge Amado, Fogo Morto de José Lins do Rego, A Bagaceira de José Américo de Almeida e Grande Sertão: Veredas de Guimarães Rosa. Para isso, sequem elementos norteadores para a pesquisa:

- Na obra analisada, há vocábulos que representam neologismos?
- Há expressões próprias de uma variedade linguística regional? Quais são?
- Quais aspectos culturais são tratados na obra?
- Quais são os tipos de variação linguística que podem ser observados no texto pesquisado?

#### DESENVOLVENDO

Professor, para esta aula, pensamos em uma única atividade que explora os aspectos textuais linguísticos, de modo a atender aos objetivos propostos. No entanto, sugerimos organizar o tempo em três momentos distintos: um primeiro, em que possa ser feita uma retomada, com os estudantes, oralmente, sobre alguns conceitos como língua, linguagem, escrita e fala, norma-padrão e variedade linguística e suas classificações, de modo a antecipar as questões propostas na atividade; um segundo momento, que consista na resolução individual das questões por parte dos estudantes; e por último, propomos uma correção coletiva das questões.



#### CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, oriente os estudantes a realizar uma nova leitura dos fragmentos estudados na aula anterior e retomar os fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a compreensão dos efeitos de sentido e da funcionalidade da intenção comunicativa.

#### FINALIZANDO

Professor, sugerimos a correção coletiva para a finalização da aula, por meio da socialização das questões pela turma. Essa dinâmica permite uma avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes.

## AValiação em processo

Professor(a), o desenvolvimento da competência **respeito** requer um olhar intencional dos jovens para seus processos de aprendizagens. Pensando nisso, pode ser interessante propor uma roda de conversa ao final dessa aula e instigar a turma que dialogue uns com os outros, inicialmente, a partir dessas perguntas:

- Essa competência socioemocional foi importante para o aprendizado da atividade proposta para as aulas? Por quê?
- Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?
- Quais emoções os dominam quando se deparam com desafios de aprendizagem e como costumam lidar com elas?

Estabeleça um tempo para que cada estudante possa refletir individualmente e depois, promova o compartilhamento das respostas em uma roda de conversa. É importante que os estudantes realizem a autoavaliação e consigam, mesmo que inicialmente, relacionar a oportunidade de trabalhar a competência **respeito** em sala de aula e o desenvolvimento desta e outras competências socioemocionais para além da escola.

É fundamental que você também, professor(a), se questione sobre suas práticas até aqui:

- Como você se avalia nas etapas dessa aula, do planejamento à avaliação? O percurso feito pela turma ao longo das atividades foi coerente com a proposta?

Faça uma autoanálise considerando suas práticas de acompanhamento em relação a sua postura de mediador. Sua presença pedagógica no passo a passo das tarefas é importantíssima, busque sempre reconhecer e valorizar o esforço e persistência dos estudantes. Práticas de devolutiva formativa e reforço positivo estimulam os estudantes a continuarem e persistirem rumo ao cumprimento de tarefas e alcance de objetivos.



A partir daqui, convidamos você, professor(a), a ser o(a) protagonista da integração da competência socioemocional **respeito** nas demais aulas desta Sequência de Atividades. Lembre-se sempre de planejar como mobilizar os estudantes para perceberem como estão exercitando essa competência integrando em suas aulas o ciclo sensibilização, acompanhamento e avaliação em processo. **Uma dica importante é manter no quadro o registro da competência e seu significado a cada aula, para que cada estudante possa recorrer a ela quando necessário. Para integrar as competências socioemocionais nas demais Sequências de Atividades propostas, siga as orientações que estão na página 11.**

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- AUERBACH, R., ABELA, J., & RINGO HO, M. Responding to symptoms of depression and anxiety: Emotion regulation, neuroticism and engagement in risky behaviors. **Behaviour Research and Therapy**, 45(9), 2182-2191, 2009.
- BARROS, P.B., COUTINHO, D., GARCIA, B. & MULLER, L. O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades. **Relatório técnico INAF 2016**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.
- CALIENDO, M., D. Cobb-Clark, e A. Uhlendorff (2010). **Locus of Control and Job Search Strategies**. IZA Discussion Paper No. 4750.
- CARNEIRO, P., C. Crawford, e Alissa Goodman (2007). **The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes**. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE.
- COOPER, M., AGOCHA, V., & SHELDON, M. A motivational perspective on risky behaviors: The role of personality and affect regulatory processes. **Journal of Personality**, 68(6), 1059-1088, 2000.
- CUNHA, F., J. Heckman e S. Schennach (2010) **Estimating the Technology of Cognitive and Noncognitive Skill Formation**. *Econometrica*, 78(3), 883-931.
- DETERMAN, D. K.; STERNBERG, R. J. (ed.). **Transfer on trial: intelligence, cognition and instruction**. Norwood: Ablex, 1993.
- DUCKWORTH, A. and M. Seligman (2005). Self-Discipline Outdoes IQ in Predicting Academic Performance of Adolescents. **Psychological Science**. 16(12): 939-944.
- DUCKWORTH, A., M. Almlund, J. Heckman e T. Kautz (2011). **Personality psychology and Economics**. IZA Discussion Paper 5500.
- DUNCAN, G.J. and K. Magnuson (2010). **The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems**. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine.
- DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNIKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. B. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, p. 82, v. 1, p. 405-432, 2011.
- GALLO, W., J. Endrass, E. Bradley, D. Hell e S. Kasl (2003). **The Influence of Internal Control on the Employment Status of German Workers**. *Schmollers Jahrbuch* 123(1): 71-81.
- HECKMAN, J. J.; MOON, S. H.; PINTO, R.; SAVELYEV, P. A.; YAVITZ, A. The rate of return to the HighScope Perry Preschool Program. **Journal of Public Economics**, Elsevier, vol. 94(1-2), pages 114-128, February. 2010.
- HUTZ, C. S.; NUNES, C. H. S. S. **Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- JOHN, O. P., PRIMI, R., DE FRUYT, F., & SANTOS, D. **Competências Socioemocionais no INAF 2015: Estrutura, Histórico e Avaliação**. **Relatório técnico INAF 2016**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.
- LLERAS, C (2008). Do Skills and Behaviors in High School Matter? The Contribution of Noncognitive Factors in Explaining Differences in Educational Attainment and Earnings. **Social Science Research**, 37(3): 888-902.

- LOUNSBURY, J. W.; R. Steel; J. Loveland; e L. Gibson (2004). An Investigation of Personality Traits in Relation to Adolescent School Absenteeism. **Journal of Youth and Adolescence**, 33(5): 457-466.
- MARTIN, R. P. (1989). Activity Level, Distractibility, and Persistence: Critical Characteristics in Early Schooling. In: **Temperament in Childhood**. Kohnstamm, G. A., J. E. Bates e M. K. Rothbart (eds.) Chichester, England, John Wiley and Sons Ltd.: 451-461
- MISCHEL, W., & Ayduk, O. (2004). Willpower in a cognitive-affective processing system: The dynamics of delay of gratification. In: **Handbook of self-regulation: Research, Theory, and Applications**. Baumeister, R. F. e K. D. Vohs (Eds.), (pp. 99-129). New York: Guilford.
- PIATEK, R. e P. Pinger (2010). Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages. **Institute for the Study of Labor (IZA)**, Discussion Paper No. 5289.
- PRIMI, R.; SANTOS, D. D.; JOHN, O.; FRUYT, F. Development of an Inventory Assessing Social and Emotional Skills in Brazilian Youth. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 32, p. 39-51, 2016.
- ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.
- SANTOS, D., PRIMI, R. **Resultados preliminares do Projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro**. 2014
- SANTOS, D.D., PRIMI, R., MIRANDA, J. **Socio-emotional development and learning in school**. Relatório Técnico não publicado. 2017
- STÖRMER, S. e R. Fahr (2010). Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality. **IZA Discussion Paper** No. 4927
- TOMAZ, R., & ZANINI, D.S. **Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade**, 2009.
- TAYLOR, R. D., OBERLE, E., DURLAK, J. A., & WEISSBERG, R. P. Promoting positive youth development through school-based social and emotional learning interventions: A Meta-Analysis of Follow-Up Effects. **Child Development**, v. 88, n. 4, p. 1156-1171, 2017.
- VARDI, I. The relationship between self-regulation, personal epistemology, and becoming a "critical thinker": implications for pedagogy. In: DAVIES, M.; BARNETT, R. (ed.). **The Palgrave handbook of critical thinking in higher education**. New York: Palgrave MacMillan, 2015. p. 197-212.
- VITARO, F., M. Brendgen, S. Larose e R. Tremblay. (2005). Kindergarten Disruptive Behaviors, Protective Factors, and Educational Achievement by Early Adulthood. **Journal of Educational Psychology** 97(4): 617-629.

